Cinearte

ANNO III N. 124
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 11 DE JULHO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

FORD STERLING

"Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho"

E' O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôvô e parece que "pintaram" juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça: — porque não posso t r a z e r dois, filhinha!

FUMO . . . fumo . . . que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preoccupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desappareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho, em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de Cafiaspirina.

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; noites perdidas; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessôa.

Clive Brook renovou contracto com a Paramount. Evelyn Brent será sua heroina numa série de films dramaticos.

O TICO-TICO é a revista das crianças

TONICO IRACEMA

A' venda em todas as localidades do paiz

Regenera o bulbo piloso, produzindo augmento dos cabellos e evitando por completo as caspas, sendo indicado efficazmente para a cura das varias molestias do couro cabelludo.

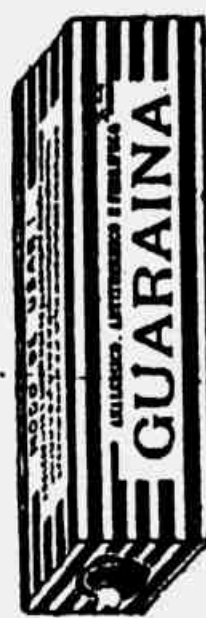
Restitue a côr natural primitiva aos cabellos brancos, tonificando-os, SEM OS INCONVENIENTES DAS TINTURAS.

Vinte e tres annos de sempre crescente acceitação!

Dada a sua superioridade o TONICO IRACEMA foi premiado com medalha de ouro na Exposição do Centenario e anteriormente nas de Turim (universal) e Rio de Janeiro, 1908.

Recusem todas as suas grosseiras imitações.

Approvado e licenciado pelo D. N. da Saude Publica.

Pedidos: RUA SALVADOR CORRÊA, 40
Telephone Sul, 2877 — RIO

DOR de cabeça, ouvidos, dentes, uterina, nevralgias, resfriados, grippe, enxaqueca, etc.

GUARAINA

(*Comprimidos com base da guaranina do guaraná*)

Cura ou allivia em minutos e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Vende-se em enveloppes ou tubos.

André Roanne e Dolly Davies, que já tem apparecido em muitos films francezes, mas cujos nomes vocês nunca guardaram... vão apparecer em "Petite Fille".

Illustração Brasileira

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

AGUA OU CREME DE JUNQUILHO

Os unicos productos de belleza que até hoje têm dado resultados desejados para branquear e avelludar a cutis

CINEARTE-ALBUM

Está em organisação o numero de 1929

A mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica que se publica no Brasil.

EDIÇÕES ABSOLUTAMENTE ESGOTADAS EM CINCO ANNOS SEGUIDOS!

Disputadissimo por todas as pessoas de bom gosto, pelas centenas de retratos a cores que publica de "estrellas" e galãs notaveis de todos os paizes.

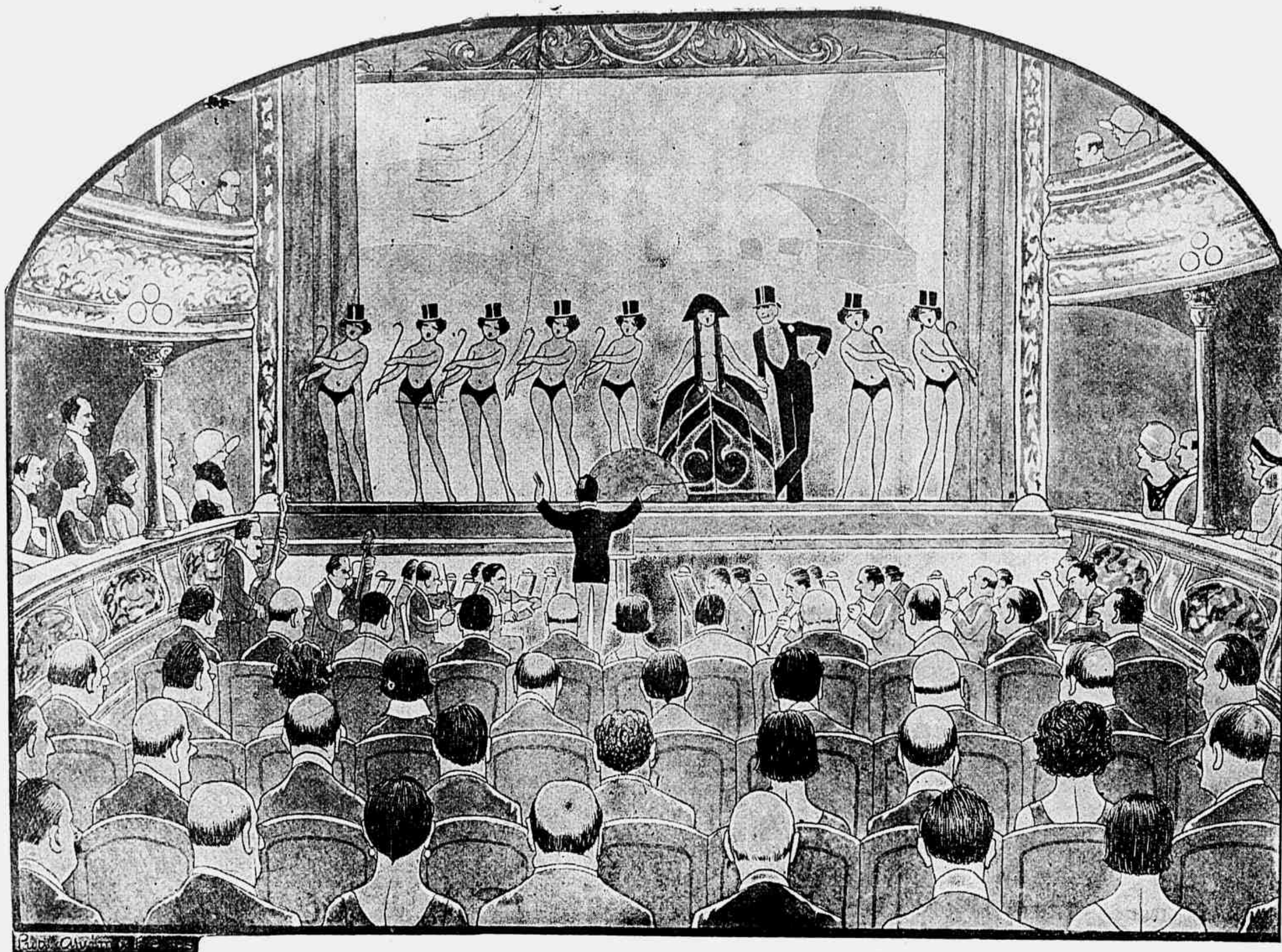
FAÇA DESDE JÁ O SEU PEDIDO: innumeras pessôas, nos annos anteriores, tiveram o dissabor de não poderem mais obter um exemplar do luxuosissimo

CINEARTE-ALBUM

esgotado poucos dias depois de posto á venda!

Remetta-nos o preço do exemplar — 9$000 — pelo correio, em dinheiro, em sellos para cartas, ou vale postal.

Sociedade Anonyma "O MALHO", Rua do Ouvidor, 164

Rio de Janeiro

N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 °|° dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do máo trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é maltratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva. podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos, e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a quéda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA"; PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJAM SEMPRE

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL: ALVIM & FREITAS
RUA DO CARMO, 11 — S. PAULO

Cinearte

ELEANOR BOARDMAN
E LAWRENCE GRAY

proposito das guerrilhas que entre si fazem os emprezarios dos nossos Cinemas já temos muita vez escripto. Póde ser muito commercial o modo de proceder dos referidos emprezarios, podem elles considerar-se a cavalleiro de quaesquer censuras, de quaesquer criticas; entretanto, para nós, como para o grande publico, semelhante procedimento offende as mais comesinhas regras da ethica commercial, constitue acto perfeitamente passivel de censura.

Ainda na semana derradeira vimos fartamente annunciado um film — "Berlim a Symphonia da Metropole" que é visivelmente uma contra-facção da grande producção da Ufa intitulada "Metropolis" já exhibida no mundo inteiro e que é considerada uma das cousas perfeitas até aqui obtidas pelo cinematographo.

A concurrencia commercial é feroz, sem entranhas; os assumptos que obtem exito, uma vez triumphante o film de uma empreza passam a ser logo imitados, copiados, decalcados pelos outros productores menos inventivos.

Isso se vê, se observa todos os dias nos Estados Unidos onde a luta entre concurrentes é asperrima.

Toda gente se lembra do que aconteceu com os films de guerra. A Metro fez um; a Fox, eterna imitadora, creadora jámais, foi-lhe nas aguas e atraz da Fox outra e outra empreza até esgotar o assumpto pelo cansaço do publico.

Já o mesmo se déra com o thema "amôr materno", trazido á téla pela Goldwyn com "Velho Ninho"; appareceram logo mais de cem mães martyres, mais de mil filhos ingratos — uma choradeira de encher oceanos de lagrimas.

Ahi entretanto era apenas a imitação do thema.

O caso actual, entretanto, enquadra-se perfeitamente na categoria dos plagios escandalosos e a reclame feita na inducção ao engano, é manifesta.

A imprensa tem se occupado largamente do film "Metropolis", têm-lhe narrado os successivos triumphos aqui, ali e além.

Toda gente sabe que copias do mesmo já entre nós se encontram e não póde tardar muito sua exhibição.

Apparece agora esse "Berlim — Symphonia da Metropole", com os cartazes e gravura absolutamente contrafeitos do outro, da Ufa, a similitude do titulo está se vendo claramente que é para aproveitar a fama, a reclame feita e mercê da burla feita ao publico que não está senhor dessas tricas commerciaes, auferir lucros, que se não é illicito póde ser acoimado ao menos de obtido por meios pouco licitos.

A nós não importam os interesses deste ou daquelle exhibidor e não é por isso que nos referimos ao assumpto.

Já aventamos em tempo a creação de uma corporação cinematographica que exaltando a classe, cohibisse os abusos dos associados determinando-lhes normas de proceder de que a lealdade não fosse excluida.

Varios tem sido os casos entre nós occorridos dessa natureza e isso não contribue de certo para entreter as bôas relações entre os que se dedicam ao mesmo genero de commercio.

A moral facil da época compraz-se, porém, com isso. Fulano é um espertalhão! Passou uma rasteira em Beltrano! Ganhou com isso um dinheirão!

E' o commentario corrente.

Ora, a nós que queremos a classe cinematographica respeitada entristece-nos vêr como taes actos, passiveis da mais severa censura são com ligeireza encarados pelos proprios interessados aliás.

Esse que é hoje victima, será o autor amanhã. E considerar-se-á pago do mal que soffreu, pelo mal que causou.

Porque não hão de os nossos cinematographistas evoluir para uma mentalidade melhor?

Não ha noticiario completo sem a menção de mais um divorcio. Louise Brooks conseguiu livrar-se de Eddie Sutherland, accusando-o de cruel e de muito occupado.

Rex Ingram já iniciou em Nice, a filmagem de "The Three Passions" para a United, com Alice Terry e Ivan Petrovitch.

Camilla Horn e William Boyd são os principaes em "Nightstick" da United Artists.

Emilie Champetier vae fazer para Alex Nalpas o film "L'Ingénu Libertin" com Madeleine Guitty, Henriette Delamoy, Florence Gray e outros illustres desconhecidos.

A Terra Film de Berlim contractou Mady Christians por um anno.

Lupu Pick, productor allemão, está supervizionando a nova producção da Blattner de Londres que vae ser distribuida pela Gaumont e British Internacional na Inglaterra e pela Terra na Allemanha. Lupu Pick já contractou o celebre operador Karl Freund e Lillian Harvey, a "Casta Suzanna"...

A Comedia de Mack Sennett, "The Goodbye Kiss" vae ser distribuida pela First National.

Al Wilson, *camera-man* de Johnny Hines, a signou juntamente com este um contracto de tres annos com a Fox, em ligação com o Movietone isto é, o Cinema com som...

卍

Em "The Mating Call" figuram Thomas Meighan, Al. Roscoe e Cyril Chadwick, sob a direcção de James Cruze.

卍

Duane Thompson firmou longo contracto com a Universal.

卍

Joseph Schildkraut figura em "Show Boat" da Universal.

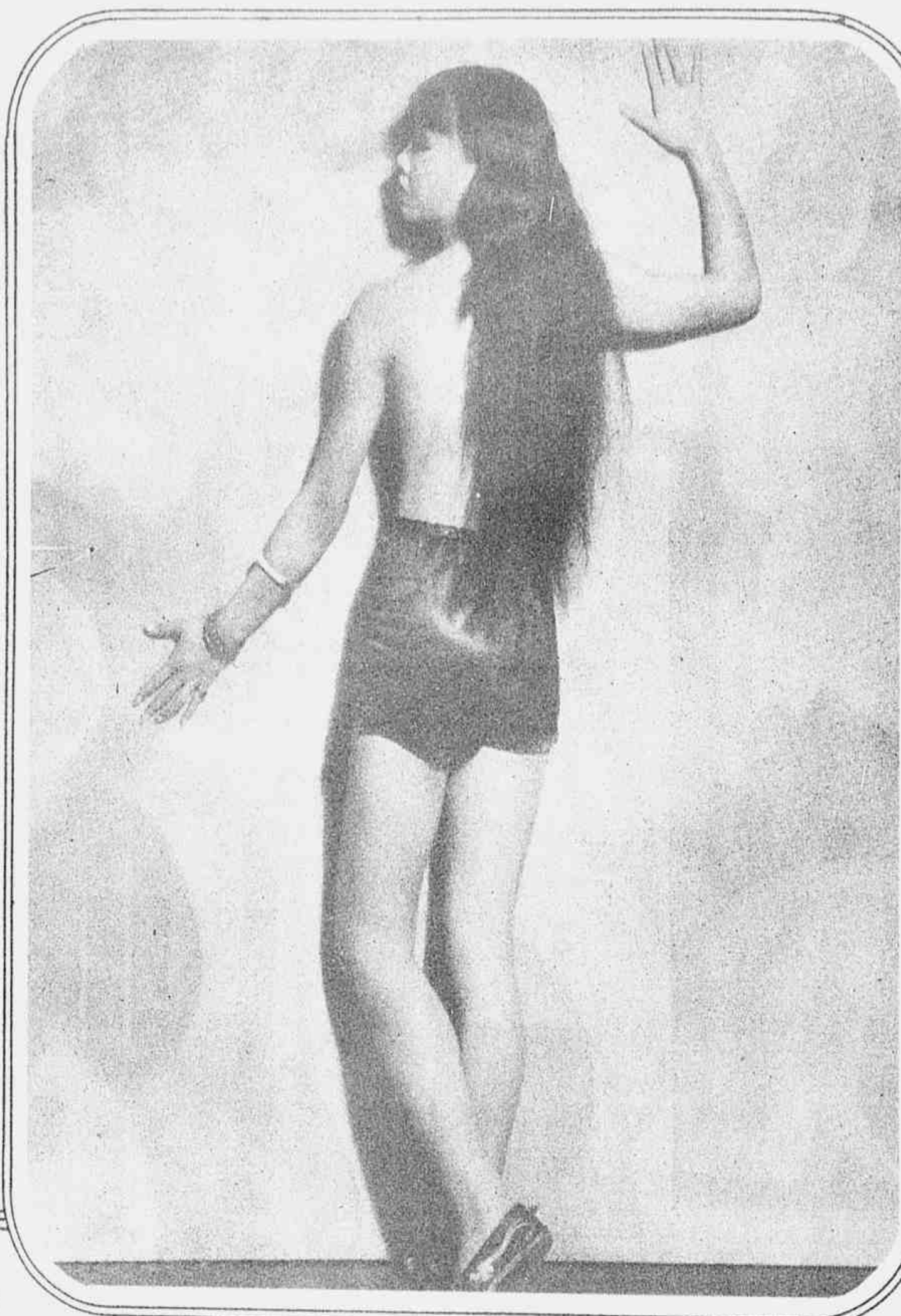
卍

Jean Arthur é a pequena de Richard Dix em "Warming Up".

卍

Jesse Lasky, da Paramount, declara que estamos tambem na "idade da cor". Varios dos proximos films da Paramount serão coloridos, mas infelizmente pelo processo Technicolor... Bebe Daniels vae deixar as comedias e fazer dramas, é outra novidade da Paramount.

卍

Arnold Kent vae ser o galã de Bebe Daniels no seu proximo film.

Will R. Walling e Helen Foster estão em "The Mating Call", proximo film de Thomas Meighan para a Caddo Company, que James Cruze está dirigindo. No elenco apparecem ainda Evelyn Brent, Renée Adorée e Gardner James. A historia é de Rex Beach...

卍

John Adolfi completou a direcção a Midnight Taxi", que tem Antonio Moreno, Helene Costello, M y r n a Loy, William Russel, Robert Agnen e outras estrellas no elenco.

卍

Lothar Mendes, que dirigiu Adolphe Menjou em "A Night of Mystery", vae empunhar o megaphone outra vez para "Interference", onde apparecem C l i v e Brook, Evelyn Brent e Nilliam Powell nos principaes papeis.

卍

Lionel Barrymore f o i contractado por muito tempo para a M. G. M. Provavelmente será para os films falados...

卍

Robert Armstrong, Lina Basquette e Clyde Cook serão os prinpaes de "Celebrity", que Ralph Block está produzindo para a Pathé.

ANNA MAY WONG

(Photos especiaes para CINEARTE)

Charles Rogers

YOLANDA DINIZ E JACK WILFORD NUMA SCENA DA "CAPITAL FEDERAL"

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

Por isso duvidamos da sinceridade e da competencia de M. Talon, que de "professor cinematographico" passa a director de scena, talvez para salvar as apparencias...

Emfim, queremos esperar o film para fazermos melhor juizo.. si é que elle venha mesmo a ser terminado.

⁂

Eva Nil, acompanhada de seu pae Pedro Comello, deverão chegar ao Rio esta semana, afim de começar o seu trabalho em "Barro Humano".

⁂

No Cinema Capitolio, de S. Paulo, foi exhibido no dia 23 de Junho p. p. "Orgulho da Mocidade", em sessão especial para um limitado numero de pessoas, entre as quaes o proprio gerente, que se mostrava interessado para que sua exhibição se désse nos Cinemas da Empresa Serrador.

Esta producção da A. C. A. Film é de critica aos nossos cinematographistas que só visam a parte commercial.

E' sua artista principal Olga Nary, secundada pela sua irmã Carmen. Antonio Caldas, que apparece sob o nome de Mario Marino, faz o galã, emquanto Domingos Cipulo faz o papel de cynico, Francisco Madrigano apparece como fazendeiro, sendo que a direcção esteve a cargo de Carmo Naccarato.

Não sabemos si o film logrou agradar, assim como não temos a menor informação dos seus productores sobre o que pensam fazer.

Dustan Maciel deixou a Liberdade Film, ingressando agora na Vera Cruz, que parece vae dar novamente começo á sua producção.

⁂

"Entre as Montanhas de Bello Horizonte" é o titulo de um film que está sendo confeccionado pela Bello Horizonte Film, sob a direcção de M. Talon. Ao que diz a noticia donde extrahimos esta informação, já estão promptas quatro das seis partes, que é de quanto será a sua metragem total, devendo ser exhibido por todo o mez de Julho...

Nós já temos commentado varias vezes a actividade da Bellorizonte Film, que não passa de uma destas escolas cinematographicas destinadas a exploração dos encautos.

YOLANDA DOS TEMPOS DA GUANABARA FILM

YOLANDA E LEONEL SIMI, NUMA SCENA DO MESMO FILM

O meio cinematographico no Brasil ainda continúa sendo muito restricto a certos mentores, que não comprehendem que fazer film é sómente realizar um desejo de gastar metros e metros de pellicula numa historia qualquer, com um elenco qualquer, sem conhecimentos bastante para isso.

Além de tudo, qual a propaganda já feita para "Orgulho da Mocidade"?

Allega Domingos Cipulo que "ninguem acredita nas suas possibilidades e que reclame não se faz sem dinheiro"...

Mas nós aqui publicamos gratis todas informações e photographias dos nossos productores.

Agora o que não podemos é publicar photographiasinhas de retratos de ultima classe, como os que nos enviou os productores da A. C. A., com as suas proprias "personalidades", que si publicadas iriam forçosamente desmoralisar o nosso Cinema.

Nem ao menos souberam mandar-nos um "still", uma photographia das artistas, ou delles proprios; mas cinematographicas.

Não duvidamos dos esforços que fizeram para terminar o film, mas temos certeza de que dentro de uma mentalidade destas, o film não poderá ter sahido o que se deva esperar do progresso actual do nosso Cinema.

Infelizmente é isso mesmo, e nós só desejamos que apesar de todos os pesares, o film não venha confirmar o que delle estamos esperando, mas que se torne digno do progresso actual do nosso Cinema.

REYNALDO MAURO

✠

Aquella Lôla da "Capital Federal" já não existe mais...

Sómente os "fans" do Cinema Brasileiro se lembrarão della, naquellas scenas interessantes em que, ora ao lado de Jack Wilford, ora as voltas com Leonel Simi, vivia como jámais ninguem imaginára a mulher aventureira que Arthur Azevedo fizera conhecida na litteratura theatral.

Conhecia-a pessoalmente, antes mesmo da sua estréa no Cinema.

NITA NEY

Nesse tempo, seu nome era apenas Lucia Pinheiro.

Mais tarde, encontrei-a na Guanabara Film, durante a scena de baile da "Capital Federal".

Fazia tanto tempo que não nos viamos, mas mesmo assim ella me conheceu.

Então me contou como pudéra realizar seu sonho de ser artista. Um annuncio de jornal, a insistencia da irmã e agora, Yolanda Diniz, a estrella do film que Luiz de Barros dirigia...

Acompanhei depois disso, diversas filmagens e pude vêr quanto era querida no "set". Attenciosa, meiga, ella dava attenção a todos, tendo sempre um sorriso nos labios para corresponder a todos os que lhe dirigiam palavras e attenções.

Quando terminou o film, não sei se pelo seu grande esforço adoeceu.

Fui vel-a á sua casa. Estive vendo na sua companhia, algumas recordações dos seus primeiros anhelos pela arte. Desde pequenina que sonhava ser uma grande artista.

Quando ia ao theatro ou ao Cinema, guardava bem as impressões, para revivel-as a sós, com as suas bonecas ou defronte do espelho...

Satisfeito com seu trabalho, Luiz de Barros convidou-a para ser estrella de um novo film "Marabá", que ella teve de regeitar por que uma molestia não permittia.

Esteve em S. Paulo, onde fez uma operação. Voltou novamente ao Rio e se despediu de todos nós com um cartão cheio de esperanças;

(Termina no fim do numero)

Margaret Edwards

QUE ACABA DE DANSAR 225 HORAS, BAIXANDO O RECORD NO BRASIL, FIGURA EM "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI-FILM

Em "The Night Bird", film de Reginald Denny para a Universal, figuram Jocelyn Lee, Harvey Clark, Carliss Palmer, Michael Visaroff e outros.

卍

Ricardo Cortez e Carmel Myers estão em "Prowlers of the Sea".

卍

Alan Crosland vae dirigir Lya de Putti em "The Scarlet Woman" da Columbia.

卍

A empresa italiana Pittaluga vae produzir "A Vida de Mussolini", financiada pela First National. Fala-se em Robert Vignola para director e uma segunda producção nas mesmas condições "A Tosca".

卍

O proximo film de Lon Chaney será "West of Zanzibar", sob a direcção de Tod Browning.

卍

"Le Rouge et le Noir" pertence afinal a empresa Greenbaum e o director é Righelli. Mosjoukine tem um papel importnte.

卍

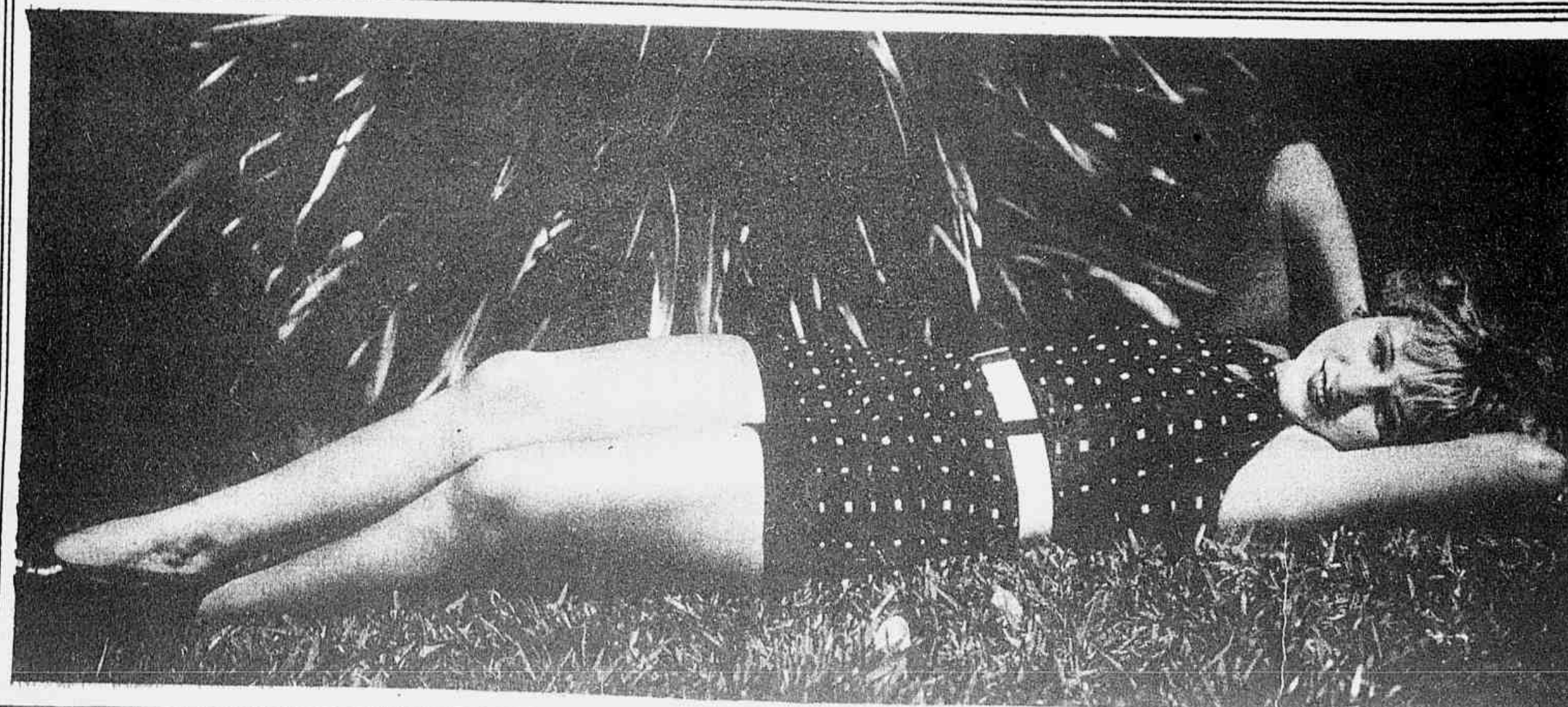
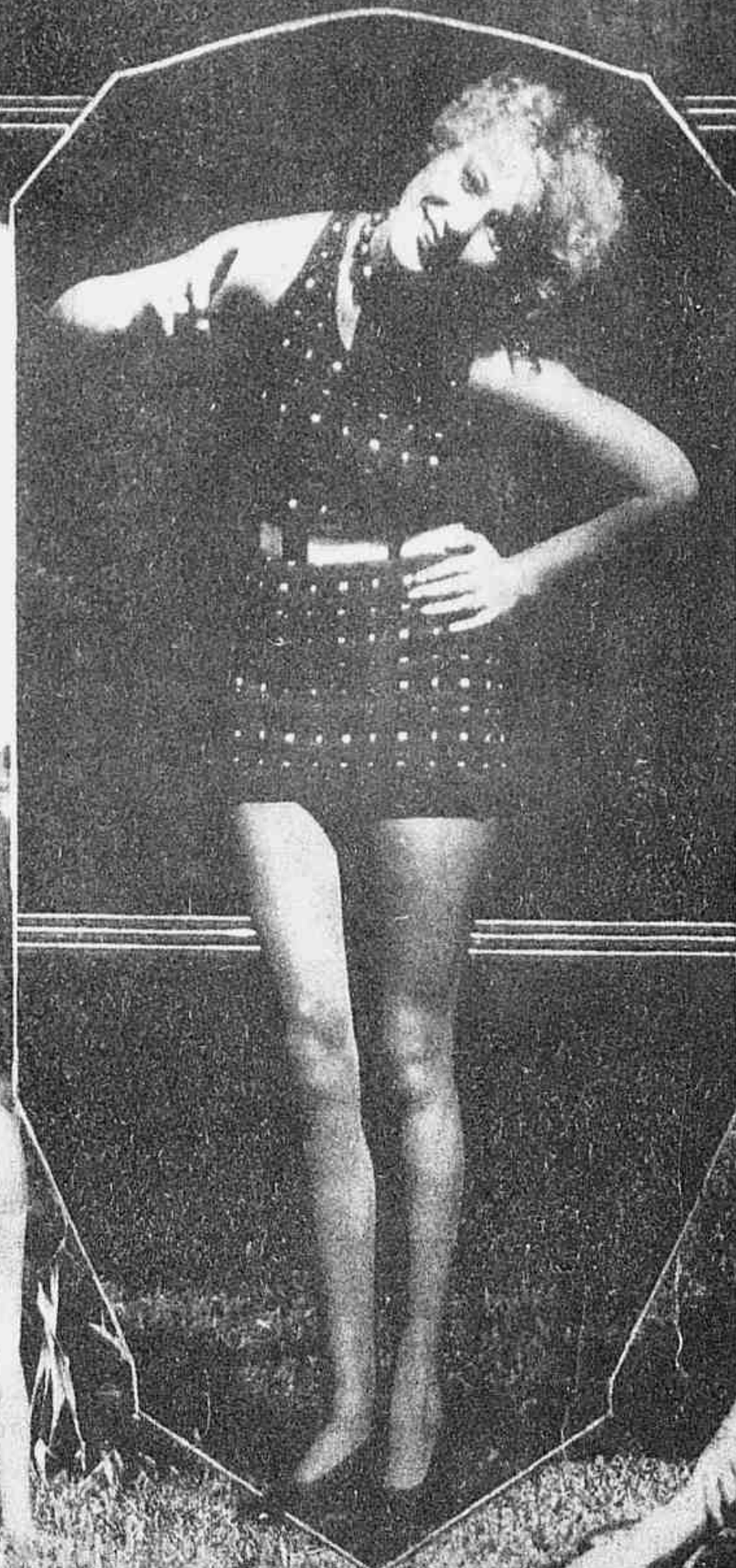
Tanto "The Rescue" de Ronald Colman e "The Awakening" de Vilma Banky terão trechos com "som". O Cinema deixou de ser silencioso!

卍

Thelma Todd é a pequena de Milton Sills em "The Wreckings Boss", da First.

卍

Norma Talmadge e Gilbert Roland não apparecerão em "The Darling of Gods" da United.

O papel de Gilbert requer um typo oriental e assim elle estará deslocado. Por isso Henry King escolheu Ivan Lebedeff que já tem representado com successo papeis identicos. E' provavel tambem que Lilian Gish, apezar do seu contracto de 8 mil dollares por semana com a M. G. M., substitua Norma Talmadge. A companhia irá ao Japão para algumas scenas.

CARTAS PARA O OPERADOR

P A T R I C I A   A R C H E R

Sue Carol, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, California. Pola Negri, Paramount Studio, Marathon Street Hollywood, California. Não tenho o outro. Para as demais respostas, dirija-se as agencias respectivas.

Oscar Lins (São Paulo) — Mas você deseja os endereços dos escriptorios ou dos Studios. Não tenho agora o endereço de Mosjoukine.

Aelia (Rio) — No numero pasasdo foi publicado um artigo com muitas informações de Nils Asther.

João Fernandes (Passa Quatro) — Thamar Moema, aos cuidados da Phebo Brasil Films, Cataguazes. Lelita Rosa, Benedetti Film, R. Tavares Bastos 153, Rio. Não tenho o de Rina Lara. Não existe mais, esta empreza.

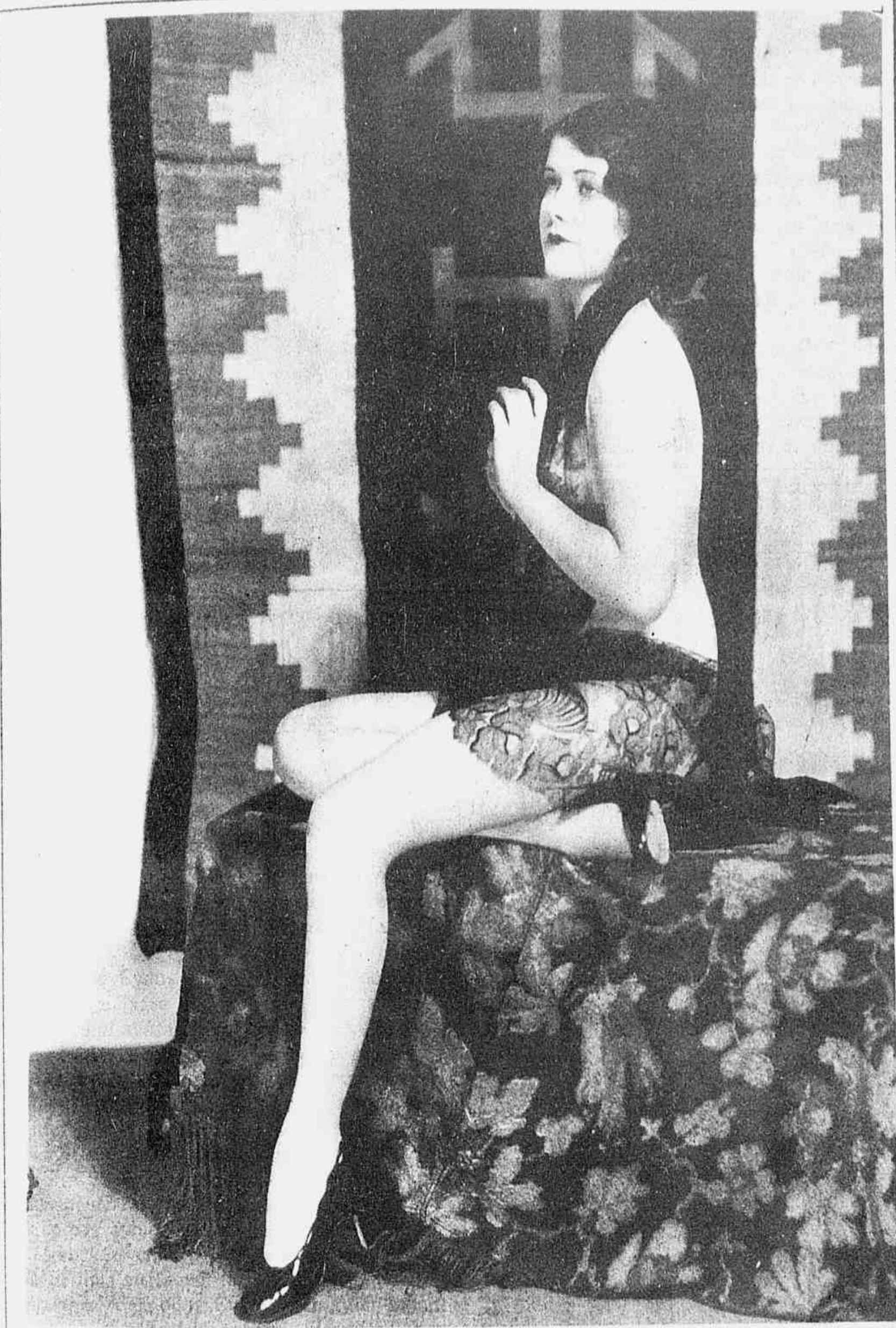
Branca (Nictheroy) — Sim, Martha é irmã de Lia. Sabemos, mas por emquanto, é só na programmação. Louise Fazenda é neta de portuguez.

A. de Souza Leão (Rio) — Já foram publicadas algumas, mas infelizmente não tenho tempo de folhear a collecção. Richard Talmadge, Tiffany Studios, Sunset Blvd., Hollywood, California. Ken Maynard, F. N. Studios, Burbank, California. De Reed não tenho agora. Tom Mix é o seu verdadeiro nome.

Red Hair (Rio) — Pede a uma pessoa que saiba inglez. "Fan" é a abreaviatura de "fanatic", fanatico por Cinema. A sua exhibição está atrapalhada e não sei quando se dará.

Orpheu — Belle Bennett, U. A. Studio N. Formosa, Ave., Hollywood, California. Betty Compson, F. N. Studio, Burbank, California. James Hall, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, California. Ben Bard, Fox Studios Western Ave., Hollywood, California. De Alice não sei agora.

Gilbert Shearer (Porto Alegre) — De facto, ha alguns mas não todos os que cita. "A princeza e o violinista" que film é? Idem "Jogando no azar"? "Maron" já sahiu a de O. M. Quanto as secções que cita, não as julgamos mais interessantes.

Theresa — Ricardo está na Tiffany, Sunset Blvd., Hollywood, Cal. William e Ben, F N. Studios, Burbank, California.

Max (Campos)—"Barro", este anno ainda, mas lá para Setembro. Lia e Olympio, até agora não tiveram papel de destaque.

Gilbert Shearer — Folgo muito em saber e obrigado pelas informações. Continue.

J. Alencar Ferreira (Maceió) — Lia e Olympio, nada, por emquanto. Pois bem logo que tiver opportunidade, darei outra Greta Nissen. Obrigado.

Fabiano (Taubaté) — Não servem.

Milton Marinho (Bahia) — Não recebemos a descripção do film. Agradecidos pelos informes.

Carlos Cyrillo (Recife) — Ella comprehenderá o que você quer, mas é mélhor arranjar quem faça outra carta porque está erradissima. Qlantos aos nomes, são muitos para responder aqui pela secção.

La Rocque Moreno (Porto União)— Sim, o nosso Cinema vae indo. Ainda trataremos do caso Lia-Olympio. Maria Casajuana é hespanhola, Portanova é brasileiro. Clara Bow é solteira.

Lia Guilherme (Curityba) — Não temos retratos novos de "Rolleaux" e de Lia e Olympio já temos publicado varios.

Cornelio Ramos (Patrocinio)—Estou a espera de uma photographia mais nitida, que possa ser reproduzida. De você com a Fiotinha e a Filinha.

Zaira (São Paulo) — Mas sem recebermos collaborações, como poderemos publicar a "A pagina dos leitores"? Em tempos... era preciso deixar algumas de lado, tal era o enthusiasmo... que boas cartas aquellas... de leitores que nunca mais escreveram...

Fla-Flu (Rio) — Já lhe enviei a sua carta.

Serip Oslec (S. Paulo) — L. S. Marinho não pode tratar disso, meu caro. Se você tem este desejo é ir até lá tentar.

Henrique (São Paulo) — Patsy Ruth Miller, Universal City, California.

H. Moura (Rio) — Oh! Muito obrigado pelo quadro! Está figurando na parede da redacção.

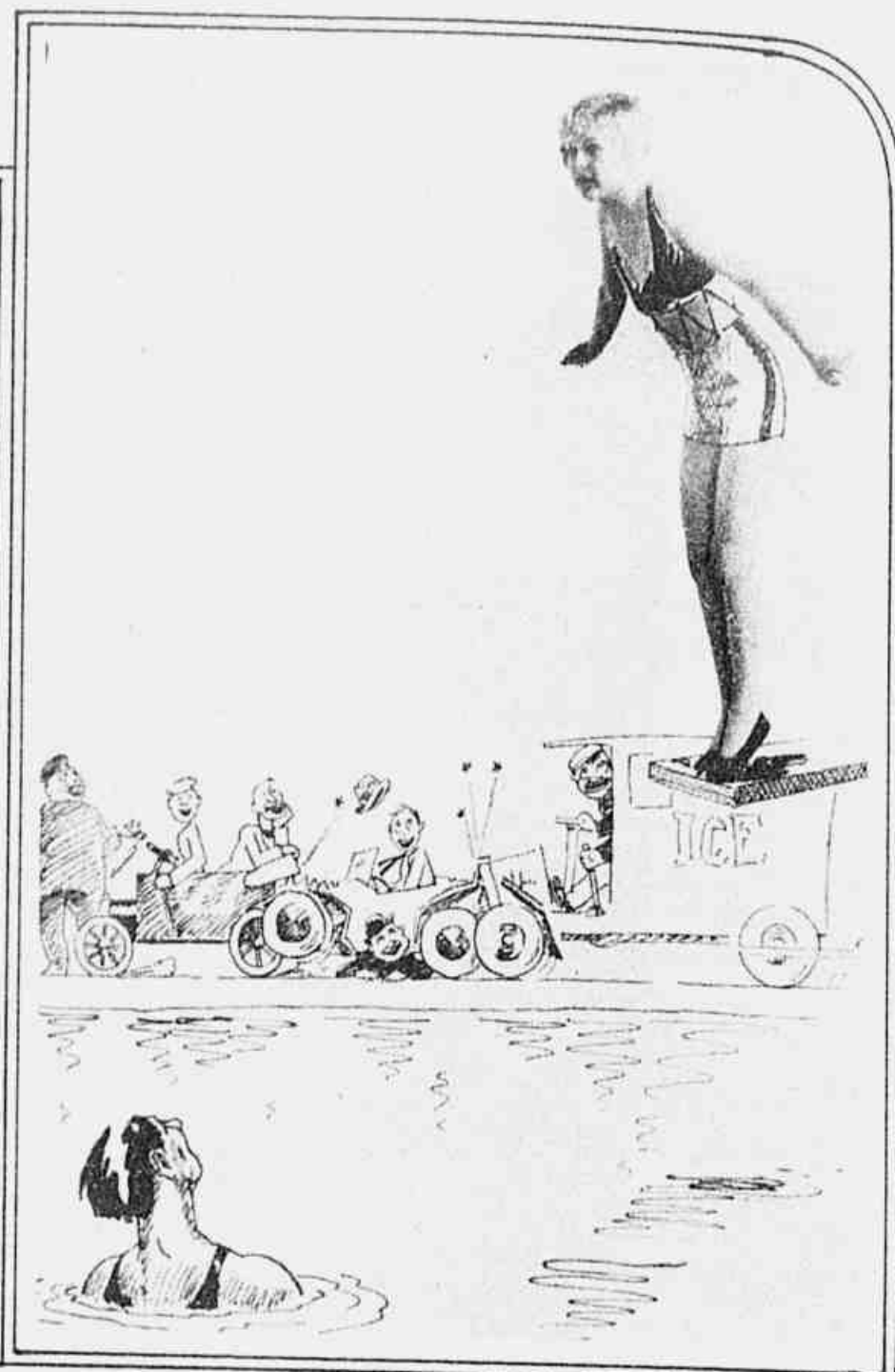
Laurita (São Paulo) — 1° Elles não dão a menor informação. 2° Antonio Caldas, não sei o seu endereço. 3° Provavelmente não. 4° Bruno Mauro, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas. 5° Nenhuma.

Dustan Maciel (Pesqueira) — Sciente. "De Hollywood para você" tem continuado. Entreguei a sua carta ao Pedro Lima.

Bahianinha (Bahia) — Luiz Soroa, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas.

LEW CODY E AILEEN PRINGLE

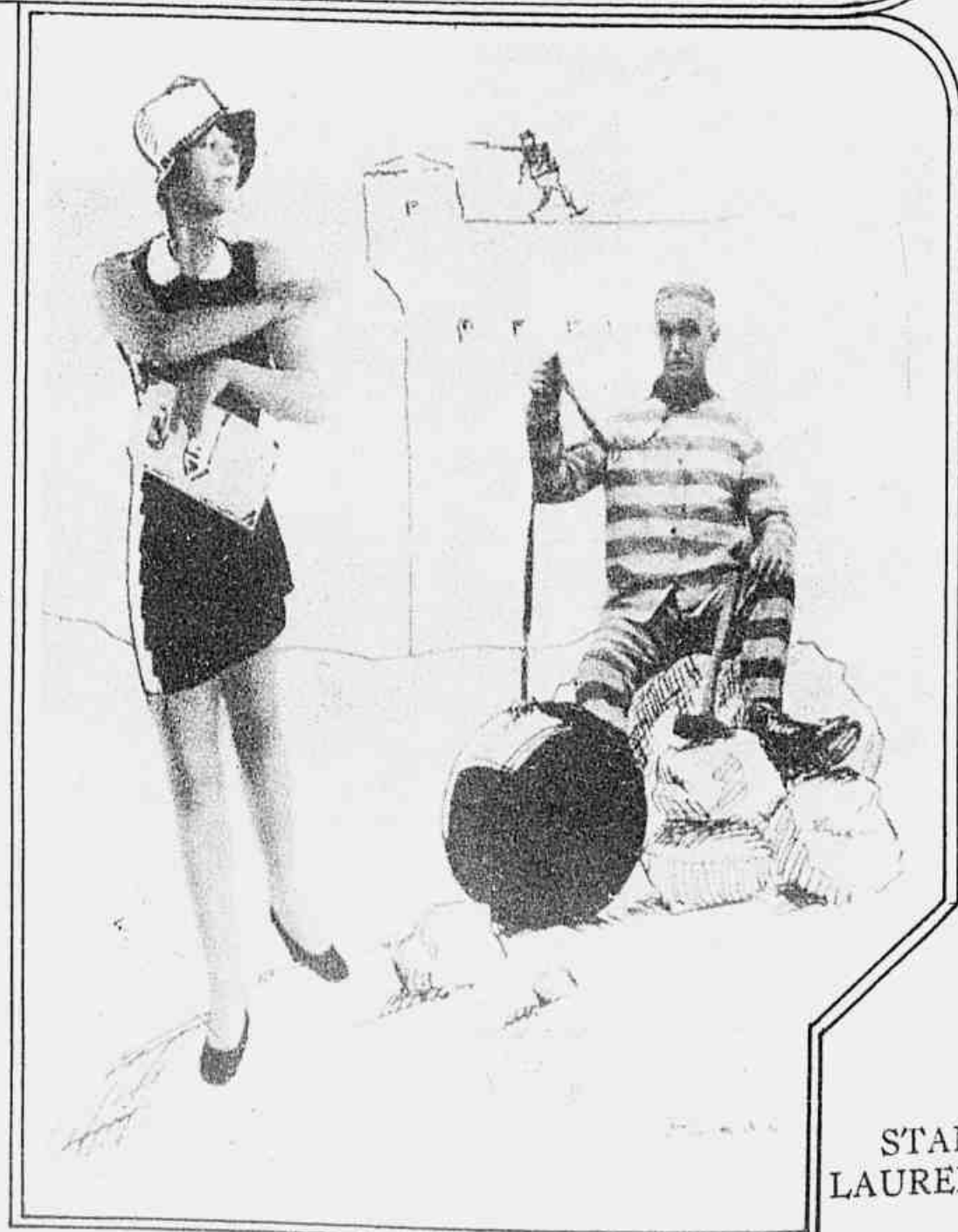
ANNE CARTER

DOROTHY COBURN

BETTY BOYD

NORA DESLYS

EDNA MURPHY

As Pequenas das Comedias de Hal Roach

EDNA MURPHY

STAN LAUREL

Brincando com o fogo

(THE PLAY GIRL)

FILM DA FOX

Madge Norton . . . . *Madge Bellamy*
Bradley Lane . . . . *Johnny Mack Brown*
David Courtney . . . . *Walter McGrail*
Greek . . . . *Lionel Belmore*
A "vendeuse" . . . . *Thelma Hill*
Millie . . . . *Anita Garvin*
Chauffeur . . . . *Harry Timbrooke.*

Madge Norton viu-se atrapalhada com o infernal barulho feito pelo seu patrão, ao chegar ella mais uma vez atrazada na loja de flôres de que era empregada.

O dia passado quasi que todo no despacho de encommendas para pessôas opulentas, favorecidas da sorte, sentiu-se ella, á tarde, entristecida com a sua estrella. Por que não seria tambem ella possuidora de ricas joias, lindos vestidos, como tantas mocinhas da sua idade?... Fazia castellos nesta ordem de idéas, inteiramente alheia ao ambiente e ás suas obrigações, quando lhe surge á frente o patrão, perguntando-lhe se estava trabalhando para elle, ou apenas se recreando em preparar flôres para mandar ao argentario freguez da casa, o Sr. Courtney. Madge, assim interpellada de modo tão grosseiro, nada soube responder.

Durante a entrega das encommendas, encontrou-se ella com Bradley Lane, um dos hospedes de Courtney que, ficando encantado com a linda florista, pediu ao seu amigo que a convidasse para a festa daquella noite.

Madge acceitou o convite com vivacidade, não obstante intimamente interrogar-se sobre onde iria adquirir, e como, uma toilette apropriada. Mas se lembrando de sua amiga Millie, correu á casa da mesma, pedindo-lhe que a tirasse daquella apertura com o emprestimo de um vestido.

A sua sorte no dia, porém, não lhe era inteiramente favoravel. Devido ao descuido de um empregado, Madge ficou com o vestido inteiramente imprestavel.

Courtney, homem esperto, mandou buscar outra toilette immediatamente e offereceu-a á joven. E Millie, que tambem estava na festa, obrigou a amiga a acceitar a dadiva. Outros presentes se seguiram ao primeiro, numa ostentação de homenagem aos meritos da florista que dentro em pouco a vaidade, com o seu cortejo de tentações, enchia-lhe o cerebro.

Lane não gostou daquillo. Rogou a Madge devolver todas aquellas prendas e esquecer os momentos de vida ficticia que innocentemente lhe fizera viver.

As supplicas de Lane não eram attendidas. Madge continuou a receber a côrte de Courtney. As coisas lhe appareciam sob prisma diverso. Tudo lhe parecia côr de rosa, e ella só ambicionava riqueza e gozos.

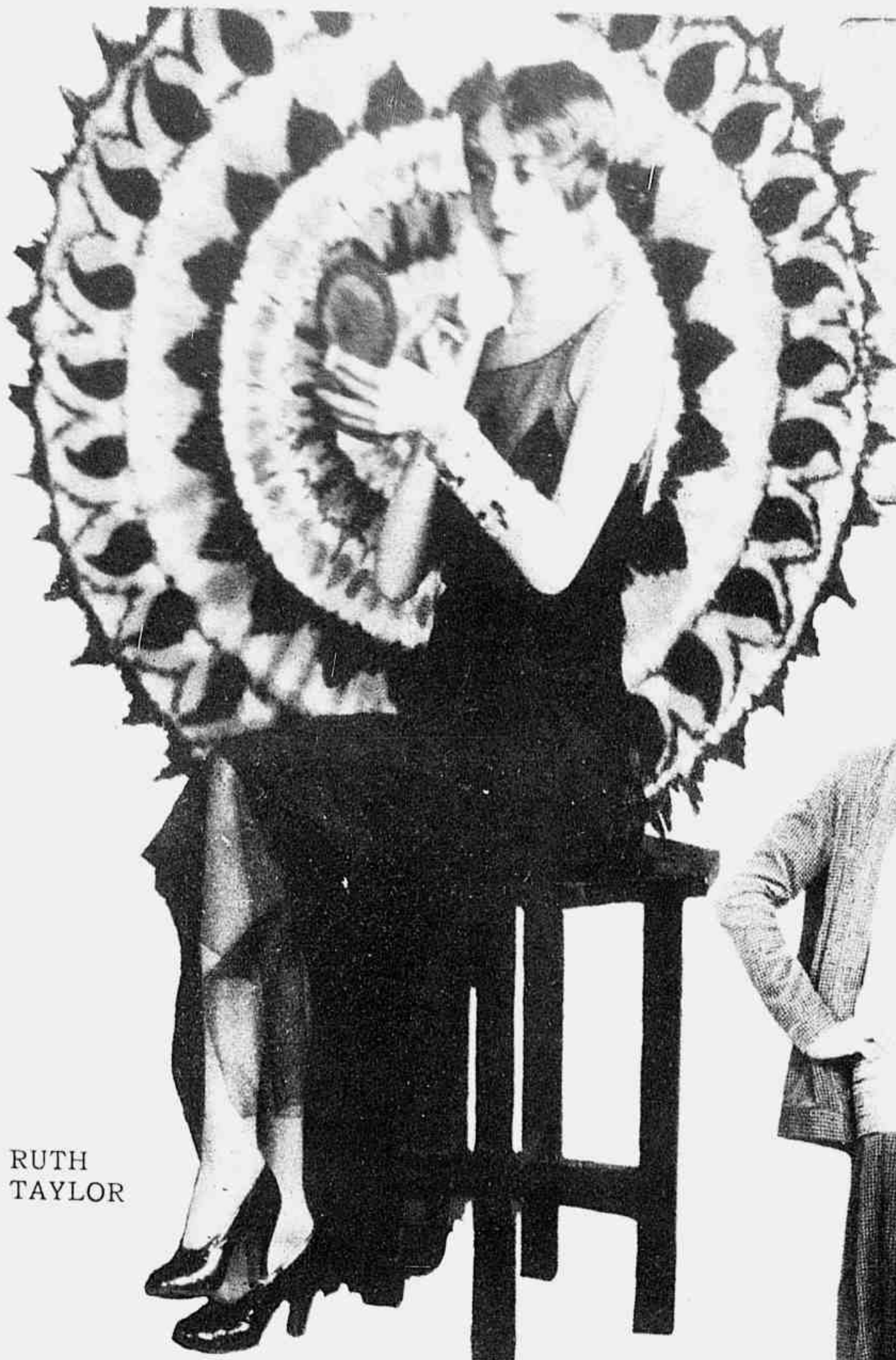
Bradley, desanimado, deixou-a, convencido de que ella um dia viria a se tornar infeliz.

Courtney não passava um só dia sem offerecer uma nova surpreza á florista. Ella se sentia presa ás amabilidades do milliardario, que estava longe de apparecer na sua imaginação com o caracter que realmente tinha.

Courtney ganhava terreno e um dia, mal intencionado, convidou a joven para um jantar em seu apartamento.

Madge, acceitando o jantar, só mais tarde comprehendeu o preço por que Courtney desejava ser pago. Assustada, procura fugir. Courtney não a prohibe a isto directamente, mas, indignado, exige que ella lhe devolva todos os seus mimos, immediatamente, inclusive o vestido que trazia no momento.

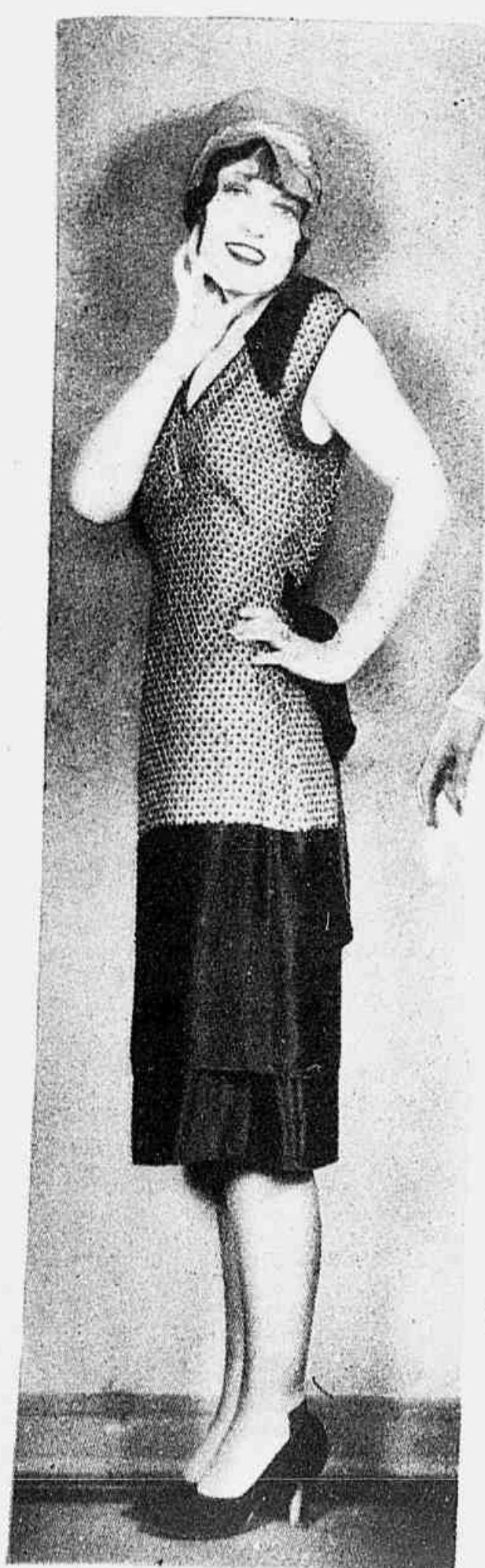
Louca de vergonha, repugnada com procedimento tão canalha do seu amphitryão, debulhada em lagrimas — Madge arranca o vestido

(Termina no fim do numero)

RUTH TAYLOR

BLANCHE SWEET

DORIS DAWSON

KATHRYN LANDY

COLLEEN MOORE

ETHLYN CLAIRE

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

POR L. S. MARINHO

(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Em Hollywood como em toda a America, o original tem sempre grande valor, principalmente naquelle recanto, onde com referencia a Cinema, tudo deve ser — inédito.

Os homens procuram crear typos, differindo-se uns dos outros; typos exoticos, afim de chamar a attenção dos directores, dos productores. As mulheres, ao contrario, procuram ser mais bellas, mais seductoras e mais differentes...

A cousa mais original em Hollywood, actualmente, é o novo systema de annuncios luminosos, completamente diversos de tudo que tem apparecido até então. Um processo simples e de grande effeito.

O sol reflectindo num vidro escuro, onde o titulo ou nome da firma está pintado em sentido contrario, reflecte num espelho, dando impressão exacta de que o annuncio está illuminado a luz electrica. Para surtir effeito, á noite, basta uma pequena lampada no alto do vidro, e o resultado é justamente igual ao da claridade produzida pela luz solar.

Eu vi esta novidade quando me dirigia para a First National, onde devia encontrar-me com a impagavel Louise Fazenda, encontro este promettido já ha tempo, e que não tinha sido levado a effeito por falta de occasião. Emprestada a este Studio, pela Warner Bros, fui encontral-a caracterisada, e desta vez, á moda antiga, ao lado de Mary Astor e Lucien Littlefield.

E' extraordinaria a Louise. Nem o director com toda sua sizudez, conseguia manter-se sério diante dos espalhafatos que ella fazia.

Franklin Pangborn tambem a estava admirando, e, quando ella sahiu de scena... ai!... quantos abraços!... Louise my darling!... Louise Fazenda tem uma maneira de falar mutio interessante. Um falar que francamente não sei descrever. Mesmo depois que lhe fui apresentado, tendo ficado como um mudo, sem saber o que dizer, nem por onde começar, não consegui atinar com o seu modo de falar meio molle...

LOUISE FAZENDA NUM RETRATO ESPECIAL PARA "CINEARTE"

O QUARTO ONDE DORME LOUISE FAZENDA

Sempre consegui conversar um pouco, vencendo a indisposição de que estava possuido... e acabei gostando da Louise. Depois fomos tomar chá, atraz do "set", e pela vez primeira, vi um "set", suppondo ser cozinha, cujos utensilios e installações nada ficam a dever a de qualquer casa.

Tudo como se realmente aquella cozinha fosse destinada a uma casa de familia.

Ao chá, servido pelas mãos finas da loura Thelma Todd, deixei de lado a Louise e encetei palestra com aquella. na mesma occasião em que misturava assucar ao chá, e tirava de uma frasqueira, uns doces gostosos... Eu não sabia se bebia o chá ou se olhava para aquella pequena do outro mundo!...

Quando a Thelma foi lavar as chicaras, e fazer mais chá, fiquei reparando o "set". Tinha de tudo... Agua encanada, gaz para fogão, leite, latas de frutas, sal, etc. Uma cozinha verdadeira e moderna...

Mais chá Mr... "how is your name

(Termina no fim do numero)

Clarissa Janeway, filha de James Janeway, ultimo varão de uma familia da aristocracia ingleza, é uma moça á moderna, independente e voluntariosa.

Sua velha avó, embora bondosa e tolerante, teve uma educação que não lhe permitte transigir com os deveres sociaes de sua alta linhagem.

Dahi o intimo amargôr com que a contempla, de pé, na estrada de Boston Post Road, acompanhada por homens da plebe, inclusive o perneta Danny, amputado da grande guerra.

A avó protesta em vão contra os excessos de liberdade da rapariga, accusando-a de manchar com essas attitudes plebéas o tradicional brazão dos Janeway.

E ao mesmo passo que vive nessa desharmonia com Clarissa, vae preparando o seu casamento com Van Breamer, de illustre estirpe guerreira de Cap Code.

Clarissa, embora sympathisando pouco com o noivo que a avó lhe prepara, transige para não aggravar mais a situação.

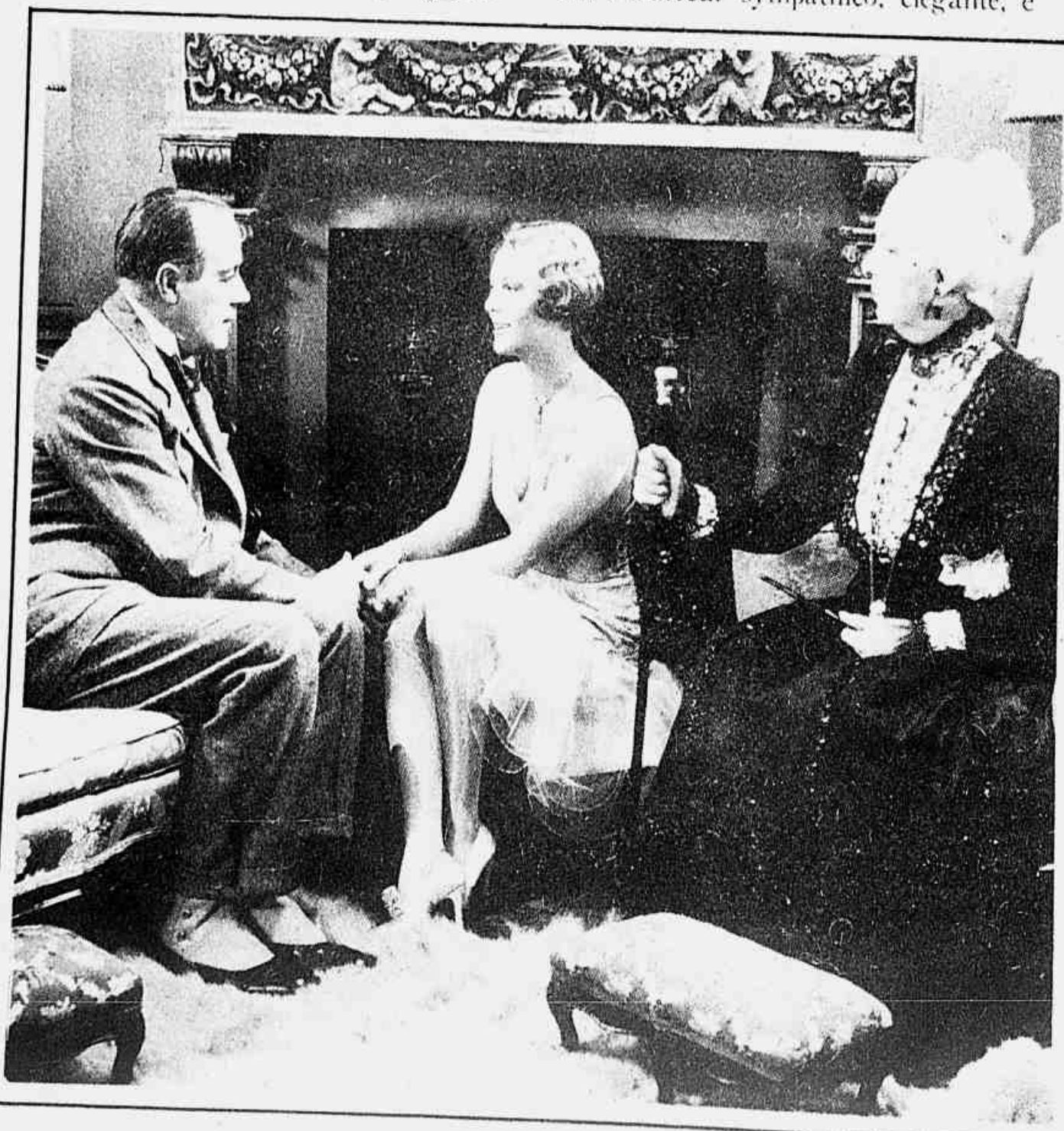
Mas surge uma difficuldade ante a sua bôa vontade. Ella se enamora de Jeff, chauffeur do White Streak, mas um chauffeur sympathico, elegante, e

HOMO-MANIA

Clarissa Janeway . . . .*Dorotny Mackaill*
Jeffery Pell . . . .*Jack Mulhall*
Vovó Janeway . . . .*Edythe Chapman*

o mais habil de quantos conduzem caminhões pela Boston Post Road...

Os jovens se sympathisam mutuamente e se encontram com frequencia. Clarissa ama com ardor o seu Jeff, mas tem a tristeza intima de que contra qualquer pensamento de construir a sua felicidade com elle, se levantará, iraciva, a aristocracia da avó. Jeff, de sua parte, não ama menos a estouvada aristocrata. Mas uma tristeza identica parece se esconder no seu coração em guardar qualquer segredo que não póde desvendar...

Nesta situação de espirito dos dois jovens, realiza-se em casa dos Janeway uma

(MAN CRAZY)

FILM DA FIRST NATIONAL

James Janeway . . . . *Phillips Smalley*
Van Breamer . . . . *Walter McGrail*
Danny . . . . *Ray Hallor.*

festa na qual deve ser officialmente communicado o noivado de Clarisse com Van Breamer.

E a moça está disposta, quasi, a confessar o seu consentimento quando lhe chega aos ouvidos o toque da busina do carro de Jeff. Sáe precipitadamente para ir falar com elle e em caminho, presente a conversa de dois desconhecidos que estão concertando um assalto ao chauffeur, tomando-lhe á força o carro.

A moça corre á garage, toma o seu carro e parte em carreira vertiginosa, á procura do namorado. Chega, porém, demasiado tarde.

Os contrabandistas já lançaram mãos do caminhão de Jeff e este, de pé na estrada, encontra-se em situação difficil.

Partem os dois em perseguição dos assaltantes que, graças a um ardil habil, são capturados.

Clarissa e Jeff voltam, então, juntos, á mansão dos Janeway.

A avó vem ao seu encontro e a moça se anima a apresentar-lhe Jeff, que logo é reconhecido como descendente de familia tambem da mais alta e antiga nobreza da Inglaterra e que exercia profissão tão humilde com o intuito de rehaver os bens dos seus.

O casalzinho, com esta ajuda providencial do acaso, póde então sahir de mãos dadas, felizes e sem receio de que a avózinha os venha incommodar com a proposta já afastada do pobre Van Breamer.

A Warner Bros produzirá 12 films na Allemanha em sociedade com a National-Film de Berlim. Esta companhia tambem distribuirá os films da Warner na Allemanha.

Em "Noah's Ark", da Warner, figuram Dolores Costello, George O'Brien, Louise Fazenda, "Big Boy" Williams, Nigel de Brullier. Myrna Loy e Noah... Beery.

Um almoço na casa de Alma Rubens

POR L. S. MARINHO

(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Lembra-se o amigo leitor, de um film chamado "A Mulher e o Mundo"? Lembra-se de Alma Rubens? Sim! Tenho certeza de que está lembrado, e si esqueceu do film, a artista ainda perdura em sua memoria, nitida, indelevel e que o tempo jámais apagará...

Não se póde esquecer uma mulher como Alma Rubens... um film como "A Mulher e o Mundo"...

Conforme escrevi em tempo, eu resolvera fazer umas pequenas entrevistas indo á casa dos proprios artistas, longe de todo barulho possivel, longe dos empregados, longe de tudo...

A visita que eu devia fazer em casa da Alma... foi protellada por diversas vezes e por diversos motivos, e por ultimo, até seu automovel foi a causa de mais um dia de espera, quasi de desanimo...

Fui á sua casa, aqui bem perto onde resido, e depois de esperar meia hora, fui chamado ao telephone, informando-me Miss Rubens não poder chegar a tempo, porque seu auto tivera qualquer desaranjo e que por isto, ficaria para o dia seguinte, com um convite para o almoço...

E, foi assim que tive o prazer de almoçar em sua companhia...

Imaginem, um almoço em casa de Alma Rubens! Bom, não parece?... Mas vamos por ordem, ainda não estamos no dia seguinte, e sim, na vespera deste dia.

Como quasi todo lar de Hollywood, o seu é bem mobiliado. Cadeiras e sofás estufados; almofadas pelo chão, em quantidade; piano, radio e victrola. E pelo que vejo, infallivelmente, todos devem ter uma embarcação a vela... Num canto, em baixo da mesa, tinha uma pequena machina de escrever, marca "Corona", e em cima do piano, seu retrato, em ponto grande, junto de seu marido Ricardo Cortez. Elle não estava, e nem mesmo sei por onde andava...

No dia seguinte á hora designada, apertava eu, o botão da campainha, sendo recebido por ella mesma que me esperava, quebrando assim, toda a cerimonia...

Alma Rubens trajava um vestido de flanella branca, guarnecido de pellica preta... estava encantadora! Ao penetrar no salão de visitas, ella fez-se em desculpas pelas prorogações havidas naquelle encontro. Eu que me considerava feliz em ser recebido naquelle ambiente, naquella hora, queria lá saber que em dias anteriores, nosso encontro havia sido protellado por tantas vezes?

Talvez foi para meu bem. Ella estava divinal.

E, um milhão de vezes tivesse sido adiado...

Serviu-me de um "cock-tail" como ainda não bebi igual, nas casas onde tenho ido, e depois soou a hora do almoço, num gongo surdo... Quanta sensação; deixa estar que um representante de "Cinearte" tem tambem os seus momentos de emoção...

Sentados á mesa, elegantemente enfeitada, com toalhas e guardanapos de fino linho, marcados com um "R", fomos servidos de salada, carne, café, sorvete, etc., e durante o tempo que iamos almoçando vagarosamente, Miss Rubens falou-me de sua recente viagem a Europa, de seus films e outros diversos assumptos.

Tinha sómente dez annos quando procurou emprego pelos "castings", e D. W. Griffith vendo-a, ficou tão impressionado com sua graça e belleza que lhe offereceu quarenta dollares por sémana, dando-lhe portanto a primeira opportunidade. Imaginem quanto se ganhava ha alguns annos! Não obstante, sua mãe fez objecção ao emprego, e lá se foi a Alma de volta para o collegio.

Nascida na California e educada no Convento do Sagrado Coração, tão depressa se viu graduada, e livre, tornou a procurar emprego pelos Studios. Estava decidida fazer-se artista de Cinema, mesmo contra a vontade de sua mãe. Com Douglas Fairbanks em "The Half Breed" teve sua melhor opportunidade, seguindo-se depois dois outros films com Bill Hart. Um dia Alma estava em New York, sentindo uma saudade louca da California, quando o representante de Mr. Hurst veiu perguntar-lhe quanto desejava para assignar um contracto com a Cosmopolitan. E assim, em um dia de tristeza, conseguiu uma offerta para mil, dollares semanaes, a qual foi fechada em poucos momentos, com toda tristeza esquecida...

Tem trabalhado para diversos Studios e recentemente está sob contracto com a Gothan, cujo primeiro film será "The River".

E conversando, Alma, com finura de espirito, não segue o assumpto até o fim; desvia o que não deseja responder e muda de assumpto de maneira assombrosa, sem que deixe o interlocutor desconcertado, mas o meu intuito, não era abordar um assumpto certo, era indifferente para mim a variedade de suas palavras...

Quando a Alma me offereceu o primeiro "drink" e que saboriei quasi de um trago... de tão gostoso que era... feito por suas proprias mãos, confesso que gostaria de beber outro... não podia resistir a tentação... Foi com grande contentamento, portanto, que acceitei sem pestanejar, o segundo, depois de sua nova offerta, porém, impuz uma condição; ella devia tambem beber. "Oh! I love to..." foi o que me disse, logo depois que eu terminei a phrase. Eu pensei com meus botões — ainda bem que não era eu somente...

Eu gostei da Alma e do modo captivante que fui tratado, e por isto, foi pesaroso que me despedi, dizendo-lhe adeus, esperando vel-a novamente...

Cincoenta films europeus vão ser distribuidos nos Estados Unidos na proxima temporada, pela World Wide Pictures Exchanges affirma o chefe desta empreza, T. D. Willians que já comprou, como já noticiamos, 15 producções inglezas para o mesmo film.

Mary Pickford e Douglas Fairbanks, planejam fazer um film na Inglaterra.

Ludwig Berger firmou um contracto para dirigir seis films para a Paramont. Não vae mais para a Allemanha dirigir os films de Pola Negri para a British?

"War in the Dark" film de Greta Garbo terá uma sequencia em que ella cantará alguns trechos de operas conhecidas.

O PROFESSOR DE DANSA

(ON YOUR TOES)

FILM DA UNIVERSAL

Elliott Beresford .... Reginald Denny
A avó .... Mary Carr
Mary Sullivan .... Barbara Worth
Jack Sullivan .... Hayden Stevenson
Mello .... Frank S. Hagney

Young Evans, o celebre lutador de box, morrera e deixára um filhinho, que a Sra. Beresford, a avó, tomára aos seus cuidados, procurando esconder-lhe sempre a profissão paterna. Não, ella não queria o neto para os embates brutaes do "ring" e guardava ciosamente aquelle segredo, certa de que Elliott jámais viria a saber a verdade.

Em Elliott manifestou-se a vocação para a dansa e elle, já homem, resolveu ser professor coreographico, deixando a Virginia e indo se estabelecer em Nova York, isto pouco depois de uma visita que Jack Sullivan, o famoso "manager" de Young Evans, e sua filha, a linda Mary, tinham feito á Sra. Beresford, na disposição de attrahirem o rapaz para a carreira gloriosa do pae. A Sra Beresford pediu-lhes com tanta meiguice que guardassem segredo sobre a paternidade de Elliott, que elles desistiram dos propositos que ali o tinham levado.

O rapaz não foi feliz em Nova York e a velhinha fazia grandes sacrificios para lhe mandar dinheiro. Mary, portadora um dia de um chéque da Sra. Beresford para o neto, julgou azado o momento para dizer umas verdades aquelle que estava sacrificando uma pobre senhora, em vez enfrentar corajosamente a vida, num trabalho mais util que ensinar passos de dansa. A censura calou no espirito de Elliott, que rasgou o chéque e arranjou um emprego como "chauffeur" de taxi.

Jack Sullivan tinha velhas contas a liquidar com Mello, o campeão de box, que se referira irreverentemente á memoria para elle sagrada de Young Evans. Ainda havia de achar alguem que o derrotasse e lhe arrancasse o titulo, que o enchia de tanta prosapia. De uma feita, viu Elliott dar um formidavel murro num lutador de box e derrubal-o. Convenceu-o de que devia deixar a sua humilde profissão e tentar o "ring". O rapaz acceitou e não foi de todo mal nos ensaios. Faltava-lhe, porém, enthusiasmo, calor, para a luta e elle proprio se dirigiu á Sullivan dizendo-lhe que não nascera para aquillo. Sullivan convenceu-o de que devia persistir.

Elliott pôde reunir alguns milhares de dollares, enviando-os á avó e prevenindo-a de que partiria para Saratoga, onde ia veranear. A verdade não era essa. Elliott ia se medir com Mello, o campeão.

Entre Mary e elle estabelecera-se uma suave intimidade. Amava-a e ella correspondia. Mas quem ama tem ciu-

mes e Elliott, um dia, ficou furioso, vendo-a conversar com Mello, parecendo acceitar os galanteios do seu antagonista. Sullivan soube do facto e aconselhou a filha a persistir no seu jogo. Era o melhor meio de provocar a raiva de Elliott, de incital-o contra Mello. A Sra. Beresford recebeu a carta do neto, encheu-se de alegria e resolveu ir fazer-lhe uma visita. Foi um apuro dos diabos e elle teve de transformar a sala de treno em sala de dansa. Chegou a grande noite do encontro dos dois lutadores. Nos primeiros "rounds", Mello levava vantagem e tudo estaria perdido, se Elliott não reagisse. A Sra. Beresford apparece, disposta a impedir o proseguimento da luta. Perde a cabeça, quando ouve alguem chamar o neto de covarde. Não, Elliott não era um covarde. Sullivan approxima-se e diz-lhe que, se o rapaz souber que é filho de Young Evans, vencerá a luta. Assim é feito e, após sobrehumanos esforços, Elliott vê sorrir-lhe a victoria, derrubando definitivamente o adversario e conquistando-lhe o titulo de campeão.

Mary e Elliott entram em explicações e os dois sellam o seu grande amôr com um longo beijo, inicio de uma felicidade que não terá solução de continuidade. — H. M.

TACTICA DE AMOR

(FREUCH DRESSING)

FILM DA FIRST NATIONAL

Phillip Grey . . . . *H. B. Warner*
Cynthia Grey . . . . *Lois Wilson*
Henri de Briac . . . . *Clive Brook*
Peggy Nash . . . . *Lilyan Tashman*

Phillip e Cynthia Grey é um casal opulento mas que não sabe aproveitar as vantagens que a fortuna offerece aos espiritos superiores.

Cynthia, mulher de um temperamento frio, vive num ambiente prosaico de excessivo methodo, as suas sensações romanescas nunca chegam á realização.

Peggy Nash é mulher de um outro genero. Viva, alegre, de um bom humor constante e inalteravel, contenta-se com tudo e agrada a todos. E' grande amiga de Cynthia, em casa de quem se acha em visita.

Tarde da noite, Peggy resolve descer ao salão de fumar em busca de um cigarro. Phillip ouvindo rumores surdos na casa em silencio, prenunciou visita de algum ladrão e, tomando do revolver, desceu tambem a escada. Em baixo, encontrando a joven, estourou uma gargalhada sadia e não perdeu tempo em aproveitar a opportunidade para uma pequena libação...

Abre a geladeira, della retirando uma gar-

rafa de champagne, ambos se deliciando, então, com o finissimo vinho.

Nada de mal. E' innocentemente que Phillip, enternecido pelos vapores da champagne, enlaça Peggy pela cintura, quasi paternalmente...

Mas o peor é que neste momento a equivocos, surge na sala, inopinadamente, a senhora Grey.

Não houve desculpas acceitaveis. No dia seguinte, ferida no seu orgulho, Cynthia embarca para Paris, a tratar do seu divorcio.

Na Cidade-Luz, Cynthia não se sente feliz. Entende-se com o marido, quasi reconhecendo a precipitação com que agiu. Entretanto o processo de divorcio seguia os tramites ordinarios.

Peggy, chegando inopinadamente a Paris, procura sua amiga. Convence-a de que não ama a Phillip nem a ama. Entretanto, aconselha-a a gozar Paris, já que ali estava e depois, então, voltaria á vida calma do lar.

Cynthia acceitou todas as suas razões. Cortou o cabello á ultima moda e atirou-se, com sêde de curiosidade, aos grandes magazines, famosos ateliers de Paris. Num elegante café encontrou com Henri de Briac, millionario que ella tomou por garçon. Henri, *Closé* o conquistador, enamora-se de Cynthia e com ella combina um chá num salão da moda. A mulher de Phillip leva o seu *flirt* innocentemente, e não tem duvida em acceitar novo convite de Briac para uma visita, á noite, ao celebre café "Flôr de Paris". Juntos passam a noite toda, percorrem a cidade em todos os seus centros de vida nocturna, e regressam para casa ao amanhecer. Phillip tem noticia destes passos da mulher. Vem a Paris e, juntando-se a Peggy, vão bater ao apartamento de Cynthia. Quando esta apparece, diz-lhe seccamente que a vem buscar, e emquanto isto dirige para Henri um olhar de desdem e desapprovação. Cynthia toma para si o que ella julga uma offensa para o seu dedicado camarada, e recusa-se a seguir o marido. Diz-lhe mais que está compromettida com Henri para um passeio a Ste. Claire, local da preferencia dos touristas.

Henri e Phillip trocam idéas a este respeito, este ultimo se enfurecendo grandemente, mas sem nada poderem fazer, por ambos usarem a roseta da Legião de Honra.

Henri e Cynthia fazem o seu passeio a St. Caire e, com surpreza, lá se encontram com Phillip e Peggy.

Então é Cynthia que se enfurece e se deixa dominar pelo ciume.

Na suave atmosphera de paz e amôr da ermida de St. Claire, Henri fez tudo para distrahir Cynthia, mas ella, não se conformando, deixou-lhe a companhia e voltou sózinha para o seu apartamento.

Henri insistiu em vel-a outra vez. Ella, revoltada, disse-lhe que desaparecesse de sua presença, que o seu unico amôr era o marido, o seu adorado Phillip.

Fóra, Henri encontra os dois amigos — Phillip e Peggy — que haviam combinado aquella scena para fazer voltar a razão á cabeça da querida Cynthia.

(*Termina no fim do num.*)

ELLA DOMINA AS FERAS!

OS TIGRES E OS LEOPARDOS SE APAIXONAM POR JACQUELINE LOGAN

Conheceis alguma pessoa que as cobras não mordam e de quem os leopardos se façam amigos? Será possivel que, ás vezes, esses enormes gatos malhados que nos jardins zoologicos uivam, através das grades da jaula, a sua furia contra os homens, reconheçam instinctivamente um espirito affim numa mulher e se esfreguem contra ella como um gatinho de laço de fita azul no pescoço? Si duvidaes d'isso é porque não conheceis Jacqueline Logan e ignoraes que essa estranha particularidade não se revelou somente depois que ella se fez artista de Cinema.

Sua mãe affirma que o destemor de Jacqueline com relação aos animaes é um dom que ella recebeu antes de vir ao mundo: — uma herança materna, pois que ella propria sempre mostrou nesse sentido uma grande coragem. A esse proposito, cita o caso de um cavallo de corridas que seu marido comprára — animal tão selvagem que ninguem ousava aproximar-se d'elle. Pois ella sellava o cavallo, montava e o dirigia como um poneyzinho manso. Jacqueline ainda não era nascida, e era d'essa qualidade o sangue que a alimentou. E continua:

"Quando Jacqueline era pequena, não havia animal algum que ella julgasse extraordinario bastante para ser um bichinho de estimação. Um dia mesmo, ella entrou em casa trazendo um cão d'aguá. O horripilante animalzinho se agarrava ao seu hombro e parecia gosar com volupia os mimos que a pequena lhe fazia".

O primeiro animal feroz que Jacqueline Logan encontrou em condições propriamente "sociaes" foi Ekkie, o magnifico e gigantesco leopardo apresentado como animal de luxo de Maria de Magdala no "Rei dos Reis". Quando elle foi trazido ao "Set", duzentas libras de musculos e de malicia, preso a formidavel corrente e todo adornado de joias, arreganhou de tal forma os dentes, que todos os cavalheiros cortejadores de Magdalena recuaram; Jacqueline, porém, reclinada no seu coxim não trahiu a menor commoção.

"Vem cá, meu rapaz, chamou ella carinhosa, vem beijar tua mamãe". E antes que o domesticador pudesse intervir, o leopardo avançára, colleante, e puzera-se a lamber o rosto de Jacqueline com a sua lingua rubra quente, limpando-lhe toda a "maquillage!"

"Ekkie tomou-se de amores por mim", diz Jacqueline, falando da sua selvagem conquista, emquanto nos seus olhos passa qualquer coisa de felino e selvatico. "Ekkie estava sempre a beijar-me, e quando alguem se aproximava de mim, elle rosnava e levantava a pata ameaçador. "Tinha ciumes". Rupert Julian é outro que póde attestar a verdade do que conta Jacqueline. Elle foi o director escolhido para o film "The Leopard Lady" para De Mille.

"Com o fim de tornar o film emocionante, um director expõe uma estrella de Cinema á morte na Jaula do Leopardo. Noites seguidas elle ouvia nos seus pesadelos pequenos venddores de jornaes a berrarem taes horriveis palavras. Entretanto, não lhe passára nem de longe pela cabeça a idéa de permittir que a sua estrella representasse scenas com os leopardos.

"Mas, diz elle, depois de photographarmos a primeira "scena" na jaula, tendo Olga, a domadora, "dualizado" Jacqueline, notei que ella entrara a chorar. ("Dualizar", pensamos, traduz bem a expressão "double", que na technica cinematographica os americanos empregam para designar o caso em que um artista é substituido por um individuo, conservando o publico a illusão de que é o proprio artista que está representando a scena).

(Termina no fim do numero)

Sua Exa., A GOVERNADORA

(HER HONOR, THE GOVERNOR)

FILM DA F. B. O.

Adele Fenway	Pauline Frederick
Roberto	Carrol Nye
Marion Lee	Greta Von Rue
Richard Palmer	Tom Santschi
Lemuel Spivey	Charles Nc Hugh
Jim Dornton	Stanton Neck
Bobby Blake	Jack Richardson
Snipe Collins	Doris Korloff
A mulher estranha	Katleen Kirlan

A mulher tem conquistado em todos os campos de actividade humana os maiores triumphos, chegando já a exercer cargos de relevo tanto na politica como nas diversas ramificações em que se subdivide a sociedade moderna. Nos Estados Unidos campo livre ás conquistas de ambos os sexos, a influencia feminina faz cada dia novos exitos, que marcam um accentuado movimento democratico de que a grande Republica é o exemplo maximo. Assim é que vamos assistir á posse da Sra. Adele Fenway no governo de um dos grandes Estados americanos. O dia festivo e cheio de alegria annuncia um advento de promessas e consolações... Adele Fenway era uma mulher que altamente representava a classe intellectual feminina "yankee". Disposta a levar por avante os principios mais severos e de respeito ás leis, acabava de receber os cumprimentos do povo, quando começa esta historia. Com um unico filho, que era ao mesmo tempo o seu grande amigo, pois Roberto tinha grande dedicação por ella, Adele não desejava outra coisa senão uma felicidade completa para o joven.

Poucas pessoas gosavam mais da intimidade da governadora, alem de Richard Palmer, antigo amigo da familia, que tinha certa influencia nas decisões de Adele. Logo que terminaram as cerimonias da recepção publica da governadora, apresentou-se em palacio o senador da opposição Jim Dornton, a vêr como deviam ser encaminhadas as coisas de seu partido no presente advento feminino. Jim era homem de todos os recursos para a luta, e agora, com uma mulher, elle já calculava certos planos de combate... No Athletic Club, logar de reunião dos politicos, entrava em confabulações com os amigos mais chegados, notando-se entre elles Bobby Blake, que tinha toda a sua confiança, e Snipe Collins, morfinomano, rendido aos seus pés.

Deante da opposição que encontraram na governadora afim de ser effectuado o emprestimo a New York, os do partido de Jim resolveram abrir campanha franca contra o governo de saias, contando para isto com um jornal a seu serviço. A campanha seria renhida e sem restricções, assim promettia Dornton. Dias depois casava Roberto com Marion Lee, sendo o acontecimento festejado devidamente no palacio e... logo em seguida era annunciada a visita de Jim.

Ali vinha o senador apresentar a Sua Excia. a primeira esposa de seu marido, que declarava ter sido abandonada sem a formalidade do divorcio; isto fazia parte do plano da opposição. Com o escandalo seria fatal a quéda de Adele, a não ser que ella quizesse ser alliada de Dornton.

Uma "chantage" afinal. Mas já a desharmonia corria entre os proprios opposicionistas. Snipe Collins tinha arranjado a mulher que diziam ser a primeira esposa de Fenway e Blake reclamava certos direitos que julgava ter no dinheiro promettido pelo senador e dahi nasceu uma discussão entre os dois, quando Roberto veiu tomar satisfações com Dornton.

Blake interpõe-se, estando Snipe a pedir ligações para falar com a governadora. Lutam Roberto e Blake e este cáe pela escada. Snipe larga o tele-

(Termina no fm do numero)

As viuvas de Hollywood

Nem todas as divorciadas de Hollywood são Viuvas Alegres, como Constance Talmadge, Lita Grey Chaplin, Marion Nixon, Viola Dana ou Marie Prevost.

Nem tão pouco são ellas mulheres profissionaes, para quem o divorcio seja uma infeliz, mas não insuperavel interrupção da sua carreira. O publico já se habituou ás artistas em fallencia marital, e o mesmo acontece com ellas. Aquellas cujos laços matrimoniaes se partem, voltam á profissão, reiniciam a carreira no ponto em que a deixaram, sustentam seus filhos, dirigem independentemente suas casas e reconciliam-se com o pensamento de que a arte e o casamento raramente marcham de conserva. Entre essas divorciadas forradas de philosophia, figuram Florence Vidor, Leatrice Joy e Clara Windsor. São mulheres profissionaes estas capazes de dirigirem e proverem financeiramente sua vida como qualquer homem e que justificam o velho proverbio: "O amor que consagra a um homem é uma coisa aparte; é toda a existencia de uma mulher", — desde que ella não exerça uma profissão. Mas...

Ha mulheres em Hollywood, divorciadas de homens celebres, que não possuem uma profissão definida e cujos lares encalharam nas praias do divorcio ou da deserção do lar. Caberia aqui perguntar: "E que é feito dellas?" Ora, isso é uma outra historia.

Temos tambem as esposas, que, consideradas como uma classe, não exerciam nenhum mistér antes do casamento, ou que passaram demasiado tempo afastadas da téla, entregues aos seus deveres de esposa e mãe para encontrarem prompta acolhida quando pensaram em voltar á actividade.

Encontramos nos autores theatraes de outros tempos a alternativa infallivel para as divorciadas: curvarem-se sobre a machina de costura e matarem-se de trabalho ou appellarem para um segundo casamento, recomeçando de novo toda a historia. Isso era antigamente; hoje as coisas são differentes.

Vejamos o caso de Mary Carewe. Até seis mezes atraz essa joven era a esposa de Edwin Carewe, o productor-director. O que se passou entre elles, ninguem sabe ao certo; o que se pode affirmar é que até o momento do rompimento deixavam a impressão do mais feliz dos casaes.

Haviam-se casado quasi ao mesmo tempo que Claire Windsor e Bert Lytell e no breve decurso dos seus dois annos de casados nasceram-lhes dois filhos. Hollywood, que se orgulha da sua argucia no presentimento da desgraça alheia, considerava esse par como ideal. Mary Carewe era, e ainda é, uma bella rapariga. Antes do seu casamento, ella fôra actriz, não muito por gosto seu, e sentira-se bastante feliz em trocar a scena pela vida domestica. Mary é o typo da mulher creada para o lar.

Como dona de casa, esposa e mãe, ella enchia de graça a casa dos Carewe em Beverly Hills. Durante certo tempo, esse casal foi certamente muito feliz. Carewe, muito mais idoso do que sua joven esposa, encontrára na sua amavel companheira o que um homem procura no casamento. Mas Hollywood projectou a sua sombra entre elles. Por occasião da separação, Carewe declarou aos jornaes que o motivo do divorcio era a incompatibilidade de genios. Mary guardou completo silencio, mesmo para as suas mais intimas amigas, nunca se referindo a nenhum desentendimento ou infelicidade no seu lar. Carewe lhe teria deixado de presente a casa em que residiam, mas a mulher tinha tanto desejo de libertar-se, mesmo das recordações do passado, que comprou um lindo bungalwozinho em Beverly e começou vida nova.

POUCAS ARTISTAS TÊM A ADMIRAÇÃO E RESPEITO DO PUBLICO BRASILEIRO COMO DOROTHY DAVENPORT, A VIUVA WALLACE REID.

Confiando a alguns amigos que tencionava dedicar a sua actividade aos negocios, viu-se logo assediada por offerecimentos: propunham-lhe dar-lhe sociedade num estabelecimento de modas, numa padaria, num açougue, o diabo. Ella examinou todas as propostas cuidadosamente, e, afinal, decidiu-se por uma pequena revista mensal que se publica em Hollywood, e que cuida de Cinema, sports e outros assumptos de interesse geral.

Mary confessa que sempre desejara exercer tal mistér, parecendo-lhe isso muito melhor para ella do que voltar ao Cinema. Os livros não lhe tomam todo o tempo, como os films, e assim ella poderá dedicar-se á educação de seus filhos. Redige muita coisa da revista e acha mesmo que descobriu em si aptidões literarias, que tratará de apurar.

Outra viuva de Hollywood que não voltou ao Cinema, é Ona Brown, esposa divorciada de Clarence Brown, director artistico na M. G. M. Espirito dynamico ella forma verdadeiro contraste com Mary Carewe.

O seu casamento foi uma perfeita creançada, e logo depois do divorcio ella partiu para a Europa, buscando o esquecimento da catastrophe domestica nas alegrias de Paris e Londres.

Ha coisa de alguns mezes, Mistres Brown regressava a Hollywood e annunciava a intenção de abrir um club nocturno selecto, dirigido pessoalmente por ella. Durante os seus annos de casada, ella foi uma das amphytriães em evidencia de Hollywood, e tão profundo é o seu gosto em receber, que pensou em satisfazel-o de maneira profissional.

"Quando eu era casada, ouvia sempre repetirem -me que sentiam prazer em vir á minha casa, porque eu possuia o segredo de receber os meus convivas; isso fez-me acreditar que não me seria difficil dirigir um club nocturno, onde se reunisse na intimidade um certo numero de pesssôas escolhidas".

Mistres Roy D'Arcy era uma mulher muito rica quando se casou com o eximio "vilão", e antes do seu romance e subsequente matrimonio, ella havia feito o projecto de uma grande viagem em torno do mundo na procura de objectos antigos e thesouros de arte. O seu casamento com o artista de Hollywood atrapalhou os seus planos, que foram abandonados pelo papel menos ambicioso de dona de casa. Mas tarde sobreveio o divorcio, e os que privam mais de perto com a Sra. D'Arcy informam que ella está disposta a retomar os seus projectos no ponto em que os deixára e passar alguns annos viajando pelo estrangeiro.

A Sra. D'Arcy nunca se interessara antes pela carreira cinematographica, e não se sente attrahida pela sociedade de Hollywood. Esses circulos sociaes igualmente não attrahiam á esposa de Reginald Denny, que ainda bem não seccara a tinta com que assignou o seu divorcio e já se entregava de novo ao seu primeiro amor — o palco.

A Sra. Denny era actriz de theatro quando conheceu Reginald, mas após o casamento

(*Termina no fim do numero*)

ESPOSAS

(LONESOME LADIES)

John Fosdick . . . . *Lewis Stone*
Polly Fosdick . . . . *Anna Q. Nilsson*
Mrs. St. Clair . . . . *Jane Winton*
Helen Wayne . . . . *Doris Lloyd*
Motley Hunter . . . . *Edward Martindel*
Dorothy . . . . *Fritzie Ridgeway*
Bee . . . . *De Sacia Mooers*
Mr. Burton . . . . *Captain E. H. Calvert*
Mrs. Burton . . . . *Grace Carlisle.*

O architecto Jonh Fosdick tem o habito de ler os jornaes á noite, saboreando o tambem inveterado charuto. Isto irrita sobremodo a senhora Fosdick que, como toda mulher casada, julga que o marido deve occupar todo o seu tempo com ella: ganhando o mais possivel para ella, num labôr estafante e ininterrupto, ou divertindo-a de qualquer modo, mesmo palestrando sobre assumptos prosaicos de cozinha...

Ainda com esta pequena divergencia, motivada pelo facto da senhora Foisdick ser igual ás outras esposas — todas como ella mais ou menos egoistas — o casal continuaria a desfructar a paz em que vivia se no seu destino não se atravessasse, outra vez, uma linda viuva que ha tempo já fôra namorada de John.

A viuva procura uma reapproximaçao com o architecto no seu escriptorio, onde foi a proposito de uma planta de casa de que necessitava.

Tentou em vão, nessa opportunidade, todos os expedientes da coquetteria para rehaver o coração de John Fosdick.

Não desanimou com o insuccesso de suas investidas, que se repetiram com melhor exito por occasião de uma festa de sociedade. A senhora Fosdick, ignorando aquella antiga affeição do marido, foi quem preparou os acontecimentos, fazendo-lhe a apresentação da viuva.

SOLTEIRAS

FILM DA FIRST NATIONAL

A discreção de ambos foi como que um pacto de cumplicidade mutua.

Na mesma noite, já no leito, o architecto teve a sinceridade de confessar á sua mulher as antigas relações que mantivera com a viuva St. Clair. Mas como a senhora Fosdick estivesse cabeceando de somno, tudo ficou como se elle nada tivesse dito a este respeito.

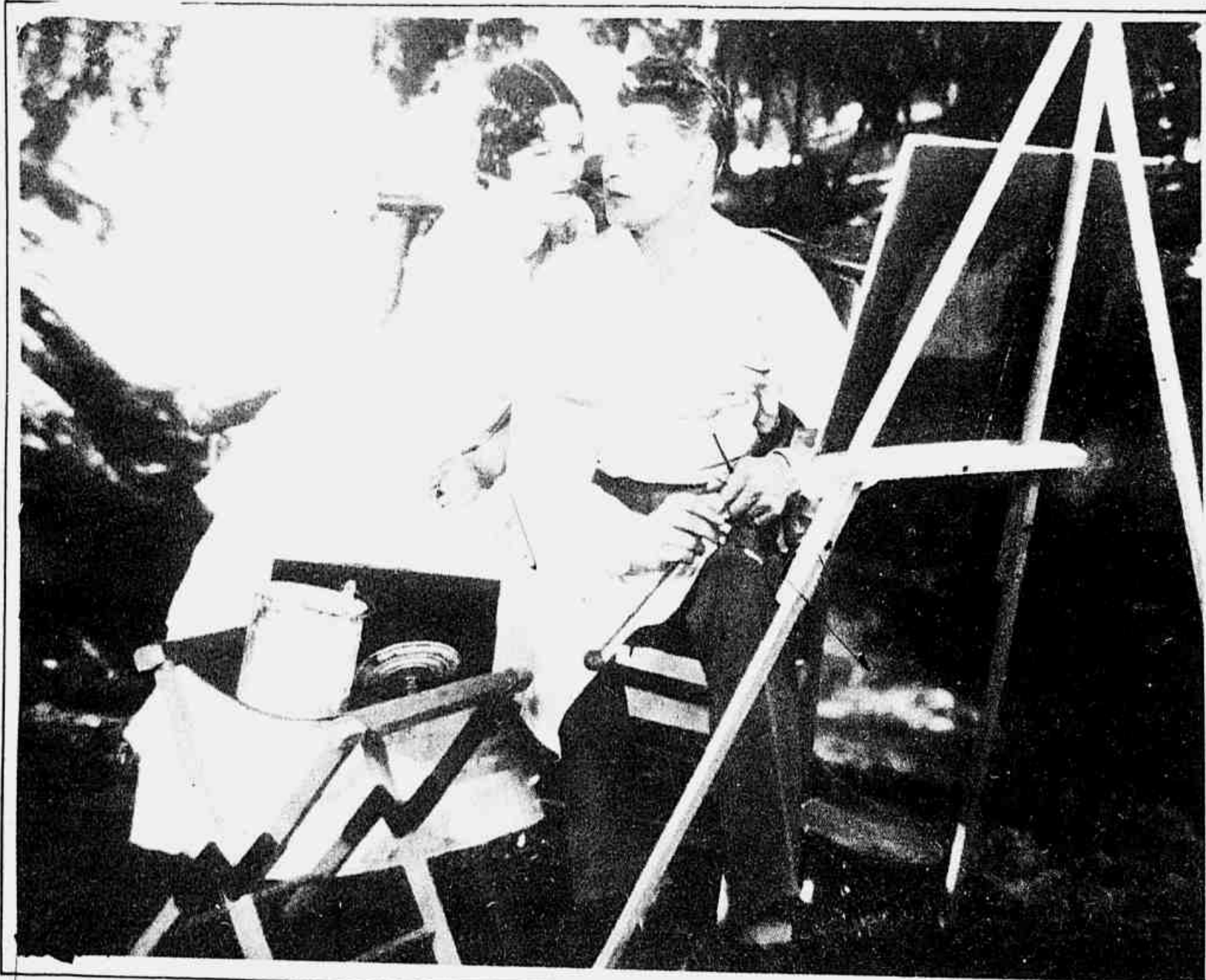
A viuva, entretanto, não perdendo de vista o ex-namorado, consegue, por fim, leval-o aos seus aposentos.

Um rival vingativo surge então, tecendo a intriga ditada pelo seu ciume. E' a propria secretaria de Fosdick, que tambem o amando, procura a sua mulher e a faz acreditar em que elle lhe é infiel.

A esposa do architecto investiga os acontecimentos, apura tudo pelo que pelo menos tem apparencias de realidade e toma uma resolução impensada. Arruma as suas malas e se muda para uma pensão de mulheres denominada "Casa da Liberdade".

Fosdick se desespera ante a difficuldade de provar a sua innocencia! Tentou fazer as pazes com a mulher por intermedio da secretaria, Helen Wayne. Mas apurou ser ella do mesmo partido e inquilina dos mesmos apartamentos.

A secretaria fez mais: informou á senhora Fosdick que o seu marido, livre, andava em festas e outras diversões em companhia de uma mulher sem compromissos, Motley Hunter.

A verdade, porém, tarda mas nunca deixa de apparecer no brilho da sua pureza. Marido e mulher apuram que estão sendo ludibriados e enleiados numa rêde perfida de intrigas. Fazem-se justiça um ao outro, trocando o largo e sincero abraço de reconciliação. — O. P.

Sob a aguia

(UNDER THE BLACK EAGLE)

Karl . . . .*Ralph Forbes*
Margareta . . . .*Marceline Day*
Hans . . . .*Bert Roach*

A guerra é para uns a reminicencia dos tempos barbaros; outros a julgam necessaria como equilibrio entre os povos; outros ainda, e estes terão mais razão, vêm em taes mortandades a ambição irrefreavel do mais forte.

O joven artista allemão Karl, tinha uma aversão horrenda ás guerras, mas, espirito disciplinado e patriota por indole e por educação, sujeita-se sem protestos aos exercicios militares na classe de 1913.

Ulrich, amestrador de cães do exercito, procura ensinar "Print" pelos meios menos acceitaveis, tratando-o cruelmente, com o que instiga a revolta de Karl que tem grande affeição pelo animal e vae defendel-o. O amestrador de cães volta-se contra Karl, com vontade de esganal-o pela intromissão indebita nos seus misteres. "Print" defende, então, o seu amigo. *Print* vae ser condemnado á morte e, presentindo o seu tragico fim, corre a esconder-se na cama de Karl, onde Ulrich o descobre.

Julga que o esconderijo foi proposital da parte de Karl e bate-lhe outra vez. O cãozinho morde-lhe, em represalia, o rosto.

A' noite "Print" escapa-se novamente e vae ter á casa de Karl.

Não era só este o motivo de divergencia dos dois: ambos estão apaixonados por Margareta, filha do coronel do Batalhão.

Declara-se a guerra. Karl segue com o seu regimento e "Print" fica no Studio.

Karl e Ulrich fazem parte da mesma companhia e, quando vão se despedir de Margareta, esta pede a Ulrich olhar por Karl.

"Print" não se conforma em ficar. No momento em que o trem de campanha vae partindo, chega elle á estação. Segue o trem com a vista, e não desiste do intento de juntar-se ao amigo. Dias depois, numa trincheira do *front*, présente a presença de Karl e vae procural-o.

imperial

FILM DA M. G. M.

Ulrich . . . . *William Fairbanks*
O Coronel . . . . *Marc MacDermott*
"Print" . . . . *"Flash"*.

A situação era difficil para a companhia de Karl e Ulrich. Achavam-se sem alimentos e sem outros recursos de guerra. Ulrich enviou dois cães com mensagens, e elles foram mortos pelos russos.

Depois de peripecias horrendas, companheiros que cáem sob a saraivada de balas do inimigo, Ulrich, lembrando do pedido de Margareta, esconde Karl numa trincheira e vae á procura do seu fusil. Emquanto isto, "Print" tendo encontrado os cães agonisantes, tira-lhes a mensagem e vae leval-a ao commandante do regimento de retaguarda.

Elle responde a mensagem, dizendo que os canhões vão parar, mas um ultimo tiro mata Ulrich. "Print" encontra Karl possuido do maior terror, escondido, e sem poder ir ver Ulrich por estar tambem sendo alvo da fusilaria russa, que attinge "Print". Os gemidos do seu dedicado amigo exasperam Karl, que resolve vingal-o.

As suas granadas causam morticinio e panico entre os russos, mas elle proprio, emfim, tambem cáe ferido. O cão arrasta-se para junto delle e ambos são levados na mesma maca. No hospital, delirando Karl revela a lealdade de Ulrich, satisfazendo o pedido de Margareta na hora presaga da partida. E é a propria joven que, ao lado do seu leito, como dama de caridade, vela pelo enfermo. "Print" foge do hospital de cães e vem deitar-se ao lado do leito de Karl, dormindo ali ambos serenamente.

Tempos depois, no atellier de pintura de Karl, esboça elle um quadro encantador: é o retrato de uma creancinha, o seu filhinho com Margareta.

"Print" ainda uma vez seguiu o amigo, arranjando tambem uns cachorrinhos e vindo se sentar com elles junto de Karl, que approveitou a singeleza da scena para pintar um quadro no qual se vê todos os seus sonhos realizados.—O.P.

VAMPIROS DA MEIA NOITE

(LONDON AFTER MIDNIGHT)

FILM DA M. G. M.

Burke	Lon Chaney
Lucille Balfour	Marceline Day
Sir James Hamlin	Henry B. Walthall
Butler	Percy Williams
Arthur Hibbs	Conrad Nagel
Miss Smithson	Polly Moran
Bat Girl	Edna Tichenor
The Stranger	Claude King

Burke é um activo detective escossez cujos methodos hypnoticos na investigação de crimes se tornaram famosos. E na sua opinião, o criminoso que é levado ao lugar do crime em estado hypnotico reconstitue toda a scena tragica occorrida.

Faz cinco annos que se deu a morte de Roger Balfour, considerada como suicidio, e desde então a sua filha Lucille e o seu filho Harry passaram a viver em companhia de um amigo da familia, James Hamlin, que ama Lucille. Certa noite Harry tambem apparece morto de um modo inexplicavel.

Burke, disfarçado em coronel Yates, velho amigo de Sir James, vem visital-o. Sir James está intrigado com a assignatura do novo arrendatario da residencia de Roger Balfour, fechada desde a morte deste. Desconfiando de que elle ainda vivesse, quiz vêr a sua sepultura e surprehendeu-se encontrando-a vasia!

Sir James, já bastante emocionado com tal imprevisto, mais admirado fica ainda quando a creada de Lucille, offegante, vem contar-lhe ter visto, pelo buraco da fechadura da casa do fallecido Balfour, este entrar, em fórma de vapôr!

Burke, escondendo a intenção, conduz o amigo, habilmente, á antiga residencia de Balfour, e lá presenciam os dois coisas horrorosas! Uma mulher em fórma de morcego vôa e se atira contra o tecto! E um homem, parecidissimo com Balfour, tendo dois furos nas faces, está de costas para a janella. O homem que alugou a casa, usa chapéo castôr.

No dia seguinte, Burke e James visitam outra vez a casa, pedindo aquelle que este ultimo lhe conte as circumstancias da morte de Bal-

four e como foi o seu corpo encontrado Burke consegue a confiança de Lucille, que se offerece para ajudal-o nas suas investigações

Hibbs, secretario de Sir James, enamorado de Lucille e crente fervoroso da existencia dos vampiros, procura defendel-a com symbolos que têm a virtude de expulsal-os para sempre. Entre esses symbolos, figura uma espada pendurada fóra, na porta.

A' noite Burke mette-o em medo dizendo ser elle quasi responsavel pela morte de Harry. E depois de narcotisal-o, o detective põe-no num canto do aposento e deita-se na sua cama.

Tarde da noite, vê debruçar-se sobre si um fantasma que desapparece como por encanto quando elle dispara um tiro. Depois o detective põe Hibbs para fóra, ainda hypnotisado.

O secretario de Sir James verifica que já se passou um tempo longo e, correndo ao quarto de Lucille, vê que tanto ella quanto a espada desappareceram.

Hibbs aprendeu em leituras que o unico meio de vencer os vampiros, é atravessal-os com uma estaca de nogueira, e com esse intento correu á antiga residencia d Balfour.

Lá vê elle Lucille sendo vestida pela mulher morcego e, como procura esconder-se atraz de uma porta, é posto na rua por guardas escossezes ás ordens de Burke.

Burke volta novamente as suas experiencias para Sir James. Depois de hypnotisal-o, arma-o com um revolver de cartucho sem bala e ordena-lhe que esteja ás 8 ½ na casa de Balfour.

Depois disto, elle proprio vae aquella casa, arranja os moveis como na noite do suicidio, e toma os trajes do homem de chapéo castôr, espera escondido.

Lucille, vestida como uma menina de treze annos, acha-se em companhia de um senhor que muito se parece com o proprio pae. Chega Sir James. O pae de Lucille protesta contra o casamento por elle pretendido com sua filha. Sir James dispara, então, o seu revolver contra elle.

Burke desperta-o, neste momento, de sua lethargia, e obriga-o a confessar o assassinato de Roger Balfour e de seu filho Harry.

E antes que elle o pudesse negar, Burke mostrou o ferimento que lhe fizera quando elle entrou no quarto de Hibbs.

Depois de tudo esclarecido, a justiça desaggravada, Burke pede a Lucille que tome sob os seus cuidados o dedicado Hibbs, protegendo-o contra os "vampiros"...

LUPE VELEZ E
CONSTANCE TALMADGE

WILLIAM POWELL
E EVELYN BRENT

O QUE SE EXHIBE NO RIO

SALLY PHIPPS

IMPERIO

DOUS PARCEIROS NA MALANDRAGEM (Partness in Crime) — Paramount Producção de 1928.

Raymond Hatton e Wallace Beery num film de "bas-fond"... chega mesmo a parecer que elles procuraram parodiar George Bancroft e Fred Konler em "Underworld"...

O film é longo. Começa muito cacete mas arma uma situação engraçada fazendo Hatton e William Powell medrosos um do outro, sem ter razão...

O final é engraçado, além de original com aquellas bombas e os letreiros ironicos. Raymond Hatton faz um segundo papel que faz lembrar os seus bons tempos. Mary Brian é a pequena.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

PATHE'-PALACE

A VÊR NAVIOS (Why Sailors Go Wrong) — Fox — Producção de 1928.

A Vêr Navios" serve de despedida de Ted Mc Namara. Foi a ultima vez em que elle trabalhou para a "camera". Pobre Ted!

O film, em conjuncto, constitue divertimento magnifico para os "fans" que preferem as gargalhadas escandalosas aos sorrisos de gente educada e mesmo aos risos discretos. E' dos maiores amontoados de "slapstick" que tenho visto na téla. A sua graça, salvo raras excepções, depende unica e exclusivamente de situações forçadas, imprevistos descabidos e exaggeros ridiculos. Por isso mesmo nada se póde exigir do seu enredo, tolo e ingenuo como poucos. Mas, consegue os seus fins... O melhor que tem o film é a occasião em que Sammy Cohen é devolvido ao navio por uma onda. Os outros "gags" bons não chegam a encher a mão do leitor. Entretanto, como é esta a ultima vez em que vocês verão Ted Mc Namara, podem assistil-o sem mais hesitações. E depois a linda Sally Phipps, o sympathico Nick Stuart, um esplendido typo, Jack Pennick e Carl Miller não são, de todo, máos.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

ROSA AMERICANA (American Beauty) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Os films de Billie Dove valem pela belleza fascinante desta mimosa estrellinha. Quasi que se não consegue tirar delles alguma cousa de real valor. Os "scenarios" em que se vê mettida não encerram muita substancia. São sempre obras ingenuas, de espirito quasi infantil, que só podem agradar aos "fans" menos dotados do poder de analyse cinematica. E este é igual aos outros. A sua trama é leve, sem, comtudo, chegar a aborrecer.

Gira tudo em torno de um vestido. Mas o film está bem apresentado e melhor contado. A historia e o scenario, ambos da lavra de Carey Wilson têm bôas qualidades photogenicas, que Alexander Korda não quiz, ou não soube aproveitar. A culpada é Billie... Quem a manda ser tão bonita? Margaret Liwingston apparece pouco e mal. Alice White é uma intrusa na historia. Precisavam dar-lhe trabalho... Walter Mc Grail, Lloyd Hughes, Lucien Prival, Al. St. John, Yola D'Avril e Edythe Chapman tomam parte. Confecção rica. Final extremamente convencional.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

LYRICO

DAGFIN (Dagfin) — Phoebus) — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

Producção germanica de certo valor, não só pelo assumpto, como, tambem, pela regular direcção de Joe May. A narrativa não é perfeita. Dá logar até a algumas confusões. Marcella Albani tem um bom desempenho. Pena é que appareça embrulhada em tanta roupa.

O film não é máo, mas o titulo amedronta. Ha alguns pequenos detalhes interessantes. Paul Wegner a olhar aquella estatua, a arvore que cae quando elle morre e outros. Paul Richter é bom galã, mas é preciso arranjar umas calças mais elegantes. Mary Johnson, já não é mais aquella menina interessante.

Ernst Deutsch, popular actor do palco allemão, tem um pequeno papel. O film é bom, mas não tem "it"... o seu "aspecto caracteristico" desanima...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CENTRAL

O PILOTO PHANTASMA (The Phantom Flyer) — Universal — Producção de 1928.

Mais um film de Al. Wilson no seu genero. As suas acrobacias aereas não causam mais sensação. Film para os seus admiradores. Lillian Gilmore é todo o interesse do film.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

PATHE'

O PASSADO DE UM HOMEM (A Man's Past) — Universal — Producção de 1927.

Até o inicio da terceira parte, isto é, até o final da ultima sequencia da prisão o film interessa, mantendo uma certa atmosphera de suspensão. São todas muito bôas as scenas que ahi tem logar. Conrad Veidt ahi sim está no seu elemento. Depois, ah, depois, elle mette-se a romantico, coitado, e destróe toda a bôa impressão causada anteriormente, com a sua caracterização physica. Quanta gente sem "it" a Universal póde reunir! Ian Keith, Conrad Veidt, Arthur Edmund Carewe, Barbara Beddford e Carliss Palmer... figuras sem sal e até um certo ponto completamente deslocadas. George Siegmann e Charles Puffy no principio tomam parte. George Melford não soube dirigir, não captou o espirito do romance de Emil Frost. Máo scenario de Paul Kohner.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

O RASTO DO LOBO (Wolf's Trail) — Universal.

Já estou farto de conhecer "cow-boys", cavallos, cachorros intelligentes. Toda semana apparece um, pelo menos, mostrando as suas habilidades.

"Dynamite" apresenta-se neste film como heroe. Ha tantos cachorros no Cinema que já chega a fazer confusão. Jee Bennett e Edwin Terry são vistos em papeis de destaque. O argumento é de Basil Dickey e a direcção de Francis Ford. Ora bolas, o "seu" Francis Ford a dirigir cachorros!

Cotação: 2 pontos. — A. R.

Os applausos no cinema

(POR LEW CODY)

Não ha artista ou actor que não adore os applausos que recebe em signal da apreciação de seus esforços. A differença, porém, entre um e outro é que, o actor recebe-os no momento da representação, ao passo que os artistas do Cinema sómente mezes depois, mas infelizmente nem sempre estão presentes para apreciar os prazeres da satisfação que experimentariam com isso. Assim, sendo, o artista do Cinema vive eternamente com o microscopio em punho catando noticias que, de quando em quando, por engano, apparecem nos jornaes.

Felizmente, para o artista devido ás condições geraes de trabalho, a apreciação das platéas não é para elle de tão grande importancia como o é para o actor. Para o actor, os criticos são muitos, sendo o mais importante de todos, o publico. No Cinema, porém, isso é bem differente. Nós realmente temos um critico e, é verdade que, quando uma peça theatral é ensaiada para reproducção na téla, os varios directores com os demais funccionarios de Studios, todos homens de vastissima e longa pratica tanto no palco como na téla, são todos criticos bem mais severos sobre as mais rudimentares technicalidades do assumpto.

Ha, para cada artista da téla pelo menos cinco entendidos acostumados a dirigir nem só o bom artista como o mediocre tambem, e esses peritos, sem o menor egoismo emprestam-lhes seus valiosos concursos, afim de obterem delle os melhores effeitos de trabalho e de scena.

Muito recentemente, Greta Garbo disse-me que se prevalecendo desse conhecimento que ella vem observando sempre e cada vez mais em esses criticos technicos, os seus trabalhos devido a isso, têm alcançado um successo bem maior.

Renée Adorée é outra grande observadora desses detalhes.

Ella segue á risca as varias opiniões dos technicos, e procura sempre que póde, ter a opinião conjunta de todos elles ácerca de seus trabalhos. Renée confessa que, em muitas occasiões os criticos são simplesmente terriveis e até mesmo máos, mas, no emtanto, ella concorda que essas criticas são absolutamente indispensaveis para o bom desenvolvimento do artista.

Independente de tudo isso, existe entre esses criticos e Renée as melhores relações de amizade e sympathia que ella acredita ter concorrido muito para o brilhante successo da sua vida cinematographica.

Entre os muitos artistas da téla Gwen Lee é, talvez, a unica a dar preferencia ás grandes audiencias. Ella sente que a presença de estranhos durante as filmações contribuem muito para que os resultados de seus esforços alcancem maior realce.

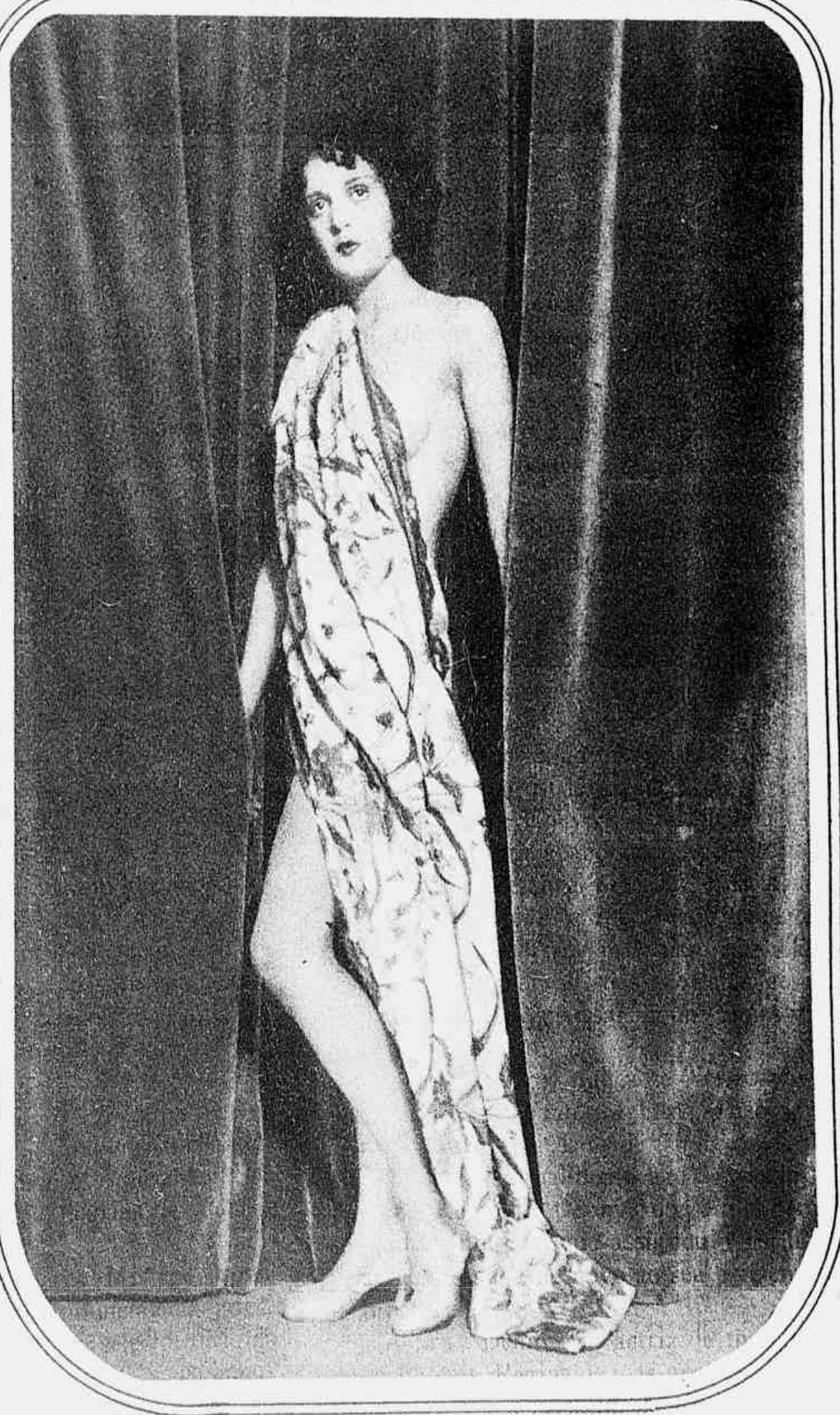
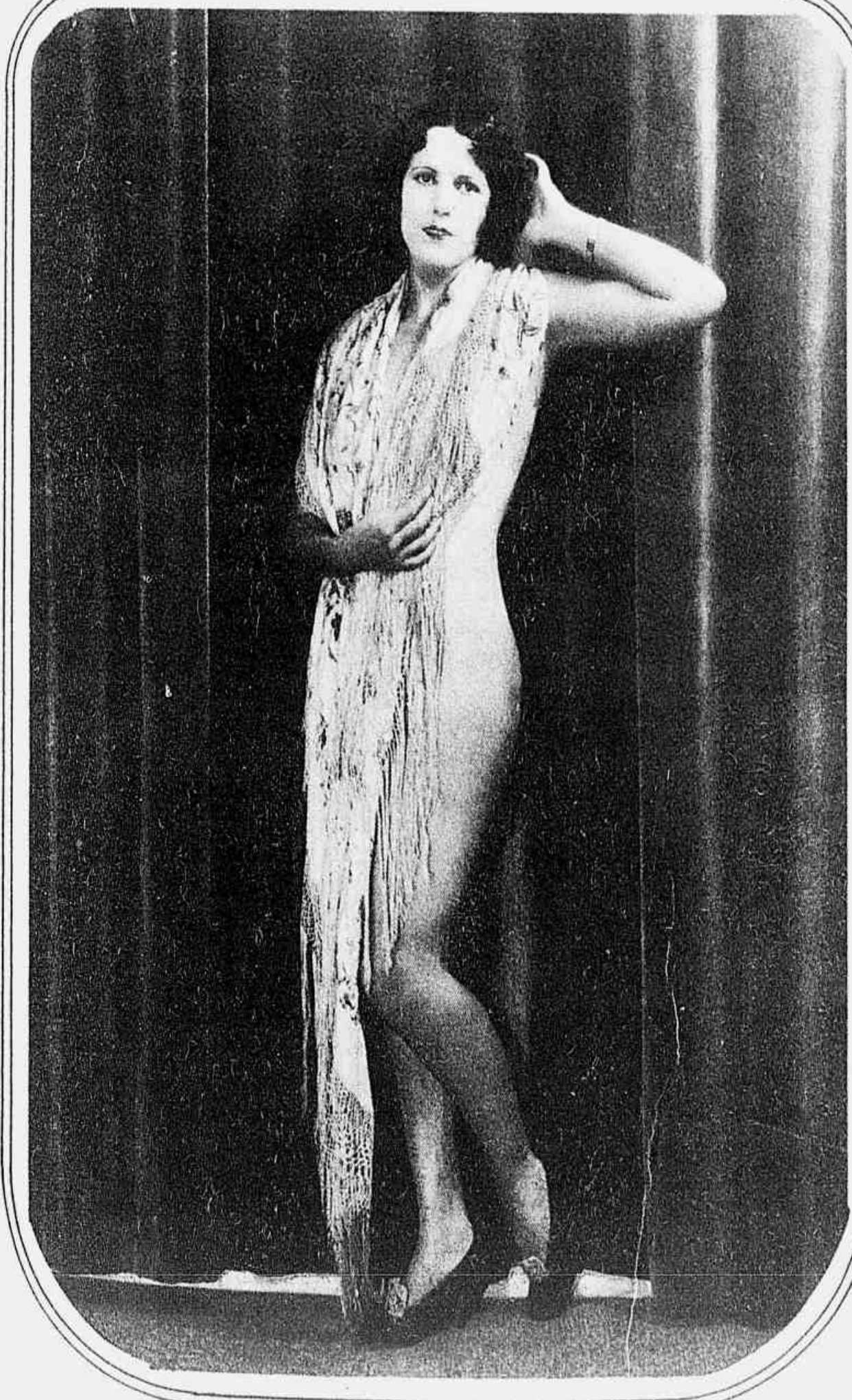
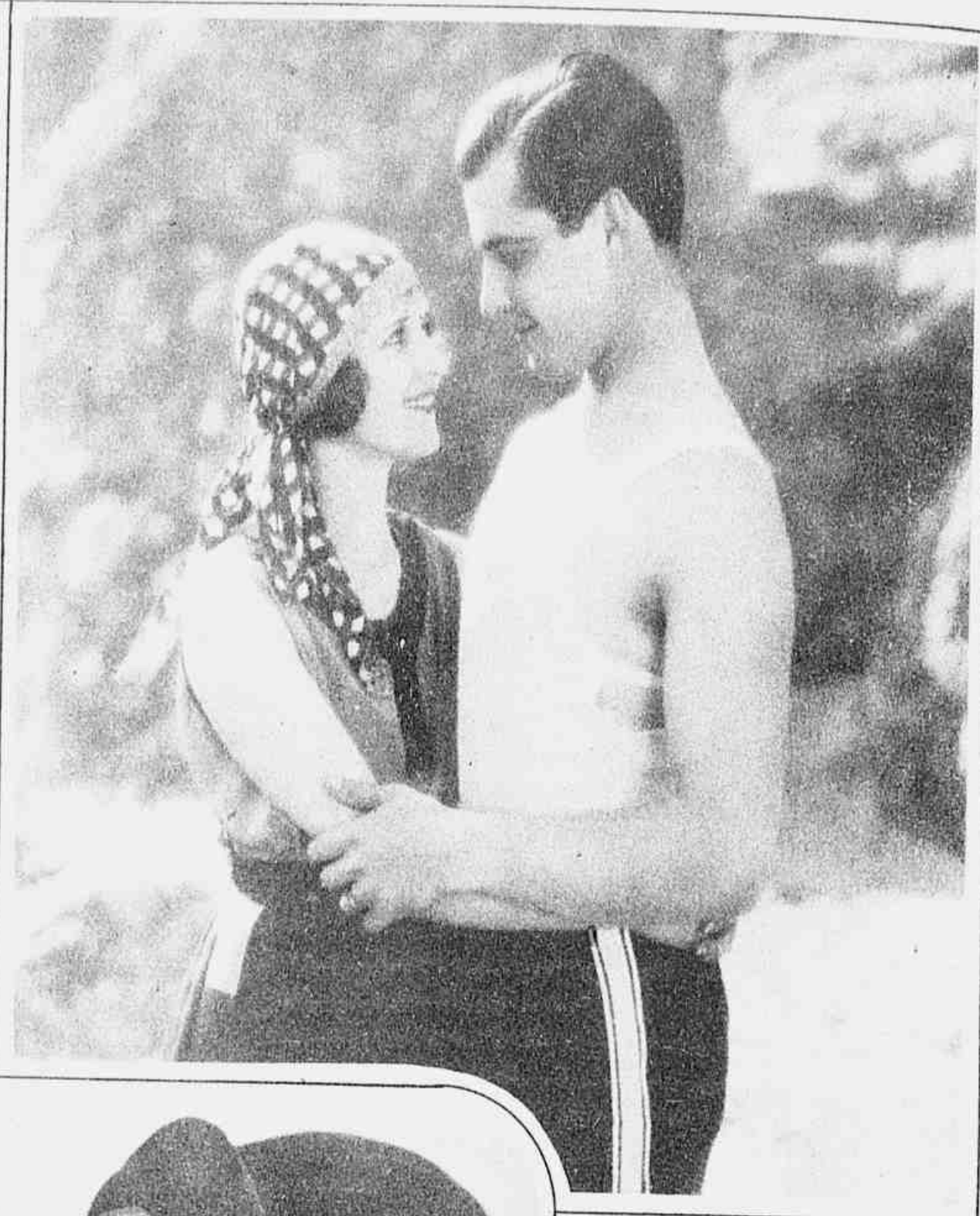
Particularmente direi que, prefiro como a maioria, trabalhar só com os companheiros de direcção e scenario, pois, que a presença de

(Termina no fim do numero)

BILLIE DOVE NA "ROSA AMERICANA"...

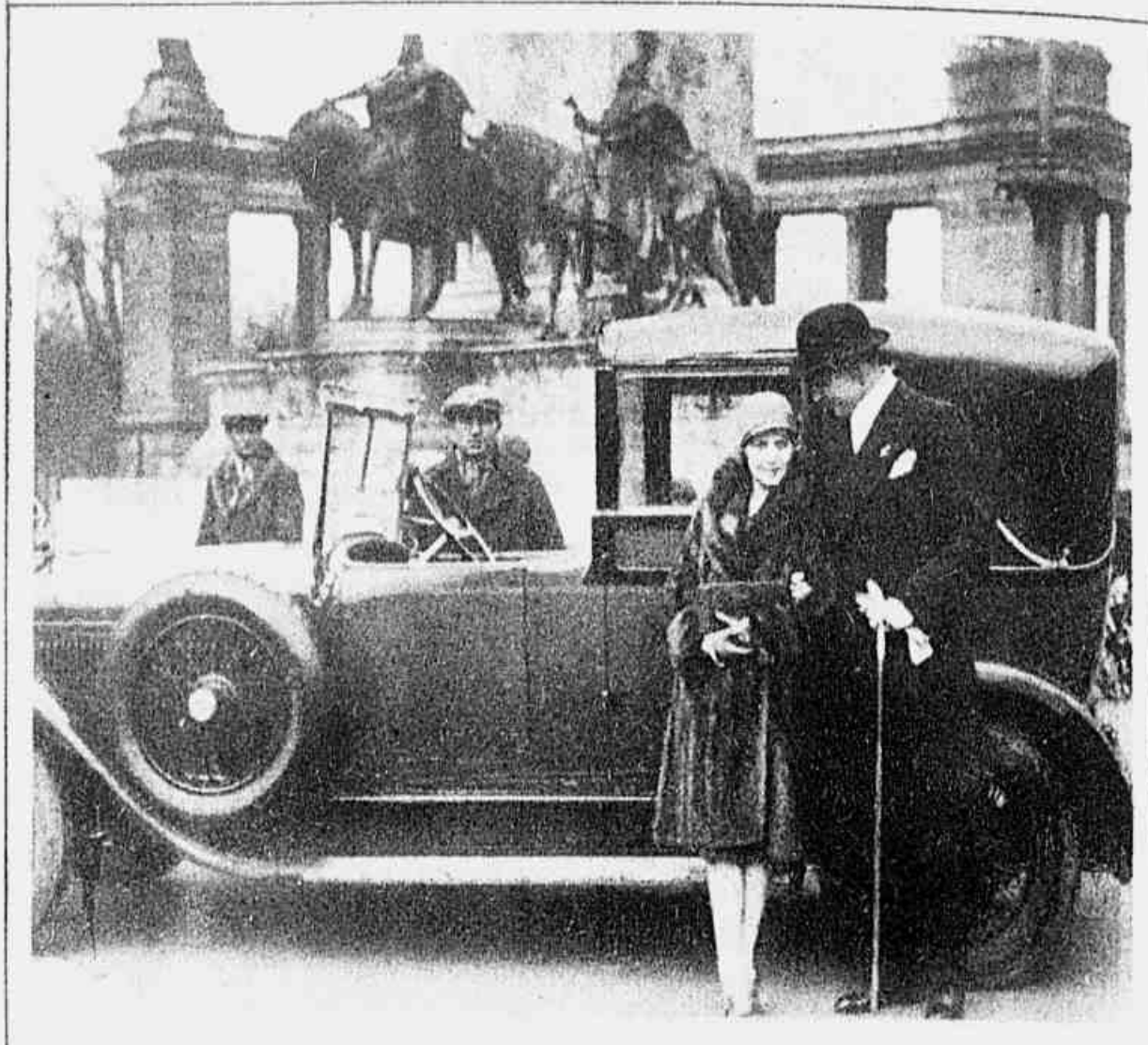
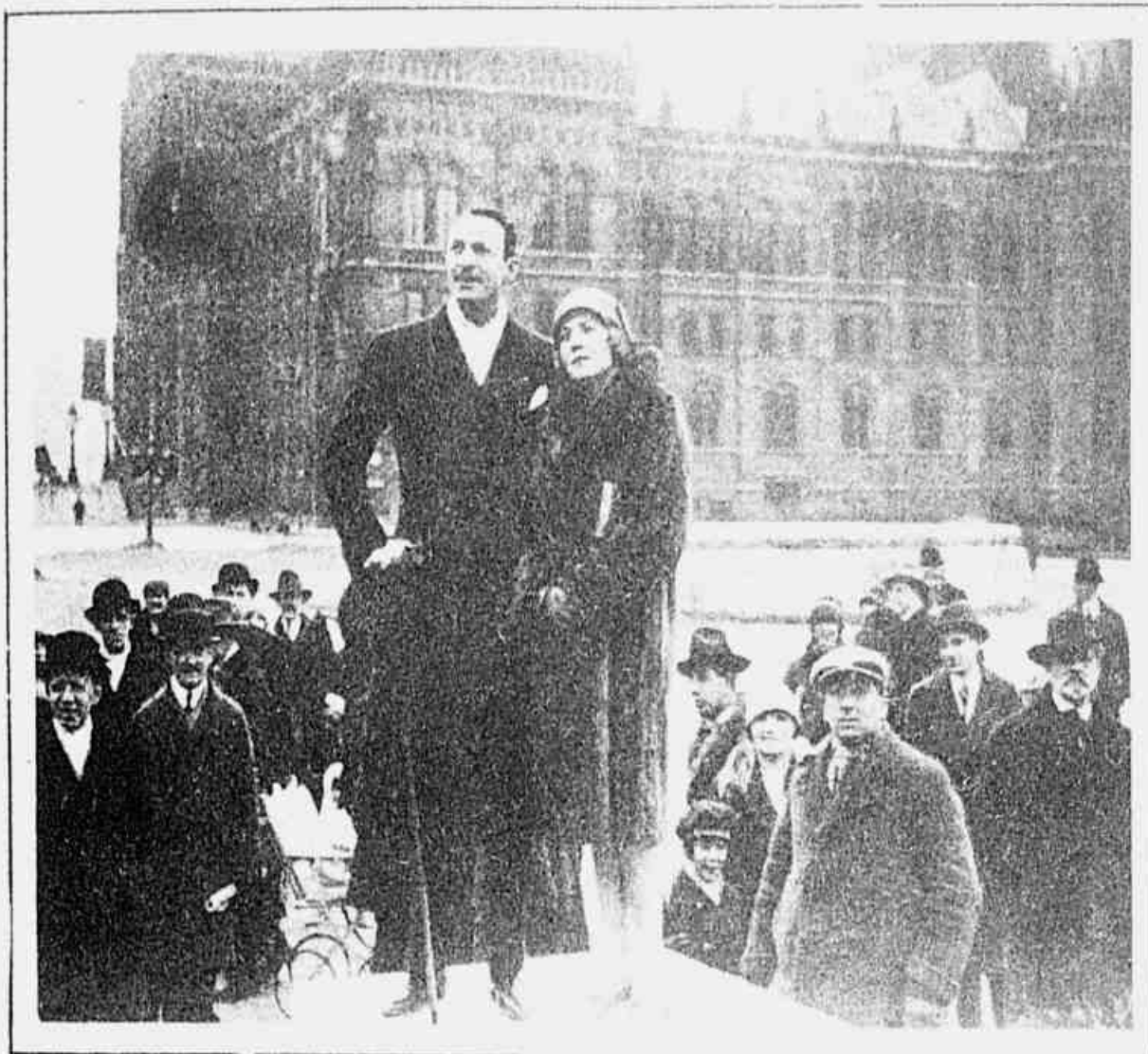
RAMON NOVARRO E JOAN CRAWFORD
EM
"ACCROSS TO SINGAPORE"
(Photo exclusiva para CINEARTE)

Alice Averill

Betty Lorraine

EVELYN BRENT E ADOLPHE MENJOU EM "HIS TIGER LADY"

RAMON E MARCELINE DAY EM "A CERTAIN YOUNG MAN"

JACK MULHALL E GRETA NISSEN EM "THE BUTTER AND EGGMAN".

POLA NEGRI EM "FEDORA"

MADGE BELLAMY...

R O D   E   V I L M A   P A S S E A N D O   E M   B U D A P E S T . . .

AS VIUVAS DE HOLLYWOOD

(F I M)

abandonou o palco para se dedicar exclusivamente á carreira do marido e ao seu lar. Durante treze annos enfrentaram elles as borrascas da vida matrimonial, até que soou a hora do triumpho... e do divorcio. Não desejando prolongar a sua vida de ociosidade, ella entrou logo a trabalhar nos theatros de Los Angeles, mostrando-se no seu regresso uma artista mais brilhante e interessante do que nunca fôra antes.

Winifred Westover Hart tem a mais extraordinaria aspiração de todas as viuvas de Hollywood. Ao se casar com William Hart, ella disséra adeus para sempre ao Cinema e era sincera nos seus propositos. Não tinha outro pensamento sinão ser esposa e mãe, e ainda hoje é essa apenas a sua aspiração. E' o escopo da sua vida reconciliar-se com William Hart e continuar a sua funcção de dona de casa no ponto em que a interrompeu. Ella não ambiciona outra coisa na existencia, sinão a tranquillidade do lar, e por isso espera paciente e cheia de fé.

"Nós ás suecas somos espiritos domesticos e mulheres de um só homem, dizia ella ha pouco a um reporter. Amamos o nosso lar, e uma vez que o possuimos não nos conformamos com a sua perda. Propalam que eu projecto voltar ao Cinema, mas si na realidade assim procedo é para obter dinheiro para o sustento do nosso filho e não porque queira ser independente e livre. A maior das minhas aspirações na vida é possuir de novo o meu lar".

Mas não são as divorciadas as unicas "viuvas" de Hollywood, obrigadas a enfrentar a vida com os seus proprios recursos. Ha as que ficaram viuvas com a morte de seus maridos, como as esposas de Wallace Reid e Thomas Ince.

Após a morte de Wallace, sua esposa teve le procurar um meio de vida, se quiz educar os seus dois filhos, um dos quaes de adopção. Thomas Ince não só por sympathia por ella como por sentimentos caridosos, offereceu-se para auxilial-a financeiramente num film que elle manifestou o desejo de produzir. A semente frutificou, assegurando a situação economica da productora e trazendo um lucro remunerador a Thomas Ince. Assim animada, Mrs. Wallace Reid continuou desde então a produzir films independentemente.

Thomas Ince não sobreviveu de muito ao acto de generosidade; a morte o arrebatou nesse mesmo anno. A sua viuva ficou com tres filhos. Mas sua sagacidade para os negocios causou admiração geral: actualmente ella é dona de varias casas de apartamentos de clientella escolhida e dirige um negocio de construcção de predios. A sua actividade commercial lhe enche todo o tempo.

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

(F I M)

again? — Marinho — respondi. I see, Marino... e por causa disto, quasi me engasgava, ao mesmo tempo que outra pessoa lhe perguntava algo sobre publicidade. Told servia chá a todos. Os electricistas, os carpinteiros chegavam, e ella, gentilmente, com voz suave, voz encantadora, ia dizendo: — I help you!... Chá houvesse...

Fumando meu cigarro, fiquei a um canto vendo filmar, uma scena quasi sem graça, além da graça da Louise... e finalmente acabei por ficar aborrecido, e resolvido a deixar o "set".

Gostei da Louise! Muito camarada, muito espirituosa, muito tudo, porém, gostei mais de Thelma Todd... é a atracção das louras...

Sabiam os leitores que George Fawcett antes de ser actor foi graduado na Universidade de Virginia? Que tres annos depois de entrar para uma companhia, em Baltimore, fazia successo nos palcos de Broadway, interpretando Othelo? Que sua ultima interpretação theatral foi "Treasure Island"? Que seu primeiro "bit" em films foi com Douglas Fairbanks em "The Habit of Hapiness"? Que recentemente elle celebrou seu quatrigessimo anniversario, como actor?

Sabiam que o director Walter Lang estudou arte, antes de tentar dirigir um film? Que elle teve experiencias no palco por dois annos? Que seu primeiro trabalho em fitas, foi como assistente de director? Que elle já dirigiu doze films em dois annos?

Que Alma Rubens tem uma chacara, cujas flôres são as mais bonitas e mais bellas de Los Angeles? Que em Hollywood entre os grandes e pequenos, existem vinte e cinco Studios? E além destes, cento e tres productores independentes, cujos films quasi sempre correm com o nome de uma grande fabrica?

Os americanos não podem deixar os allemães socegados. Mal um artista ou director surge em grande evidencia, já um productor daqui aguça seus olhos até o outro lado do Atlantico, e mais tempo, menos tempo, o artista ou director vem parar em Hollywood.

Assim vieram Camilla Horn, Lya de Putti, Emil Jannings, Pola Negri e muitos outros.

A ultima a ser importada foi Lily Damita que dará o ar de sua presença ao povo californiano e a imprensa, em 19 deste mez, contractada para Samuel Goldwyn. E a proposito da chegada desta, uma se vae... — Pola Negri.

Logo que termine o film "Fedora"", chegará a termo seu contracto, e... adeus Hollywood. A choradeira é a mesma de sempre — as historias.

Interessante! Agora e que vi. Eu tinha começado a falar sobre Louise Fazenda e fui acabar com Pola Negri!... E o resultado? Quasi não falei, nem de uma nem da outra... Devo ser desculpado por esta vez... Não?

Cinema Brasileiro

(F I M)

"Vou viajar... é para recreio, preciso restabelecer-me completamente".

Primeiramente esteve na Bahia, depois èsteve na França e em Portugal...

E aos vinte e tres annos de idade, em Lisbôa, longe da sua patria que tanto amavá, [illegible]nscenou todos os seus sonhos, esta amiguinh[illegible] ão apaixonada e dedicada ao nosso Cinema.

Agora, talvez, no silencio de um paiz estranho, apenas tenha a velar seu somno, a fidelidade do seu Niniche, o seu cãosinho mascotte, do qual nunca se separára em vida.

Eustorgio Wanderley, que dirigiu "Historia de Uma Alma", está novamente em Recife, onde foi a passeio e tambem para colher informes sobre varios elementos da filmagem pernambucana.

Pedimos a todos os artistas do Cinema Brasileiro, que nos enviem sem mais tardança photographias para o "Cinearte-Album de 1928". Avisamos que as photos serão julgadas com bastante rigor.

Martha Torá já terminou seu trabalho em "Barro Humano" da Benedetti Film.

Nesta producção, a irmã de Lia Torá, que pela primeira vez se defronta com a camera cinematographica tem occasião de apresentar um trabalho que vae tornal-a para sempre um elemento valioso na nossa filmagem.

Tambem Luisa Valle que tem um papel saliente em "Barro Humano", já foi filmada em todas as scenas.

Dentro de breves dias o mais tardar, estará terminada a primeira copia de "Braza Dormida". Provavelmente por todo este mez poderão os admiradores do nosso Cinema assistir o terceiro esforço da Phebo, e julgar o grão de progresso da empresa de Cataguazes.

Quatro film estão sendo produzidos na F. B. O. São elles: "Gang War" sob a direcção de Bert Glennon, com Olive Borden, Jack Pickford, Eddie Gribbon, Walter Longe Frank Chow; Taxi 13" de Marshall Neilan com Chester Conklim, Martha Sleeper, Lee Moran e Ethel Wales; "Orphan of the Sage" dirigido por Luis King com Anabelle Mapes, Tom Lingham e outros, e "Dog Law" com Ranger, Mary Mayberry, Robert Sweney etc., sob a direcção de Jerome Storm.

Ruth Taylor foi escolhida para o elenco de "The Canary Murder Case" da Paramount. William Powell será Philo Vame e Malcolm St. Clair o homem do megaphone.

MISS FRANCEY, PAULINE HOWARD CECIL CAMERON E HELEN ROCHE.

BETTY LORRAINE

O proximo film de Marshalll Neclan será "His Last Haul" com Seena Owen.

Blanche Le Clair assignou um longo contracto com a M. G. M. Os seus mais recentes successos foram na Paramount em *Ama-me como eu sou*, *Os homens preferem as louras* e *Amal-as e deixal-as*.

Sue Carol foi contractada para posar com Rod La Rocoue em "Captain Swagger" para a Pathé. Hector Turnbell dirigirá.

HELEN ROCHE

Ella domina as feras?

(F I M)

"Que ha" — perguntei-lhe — e ella respondeu: que chorava porque não a deixava eu que ella propria fizesse a scena com o leopardo. Ri me da sua ingenuidade. Não seja absurda, minha cara, você não é uma domadora de feras. Num minuto esses animaes a fazem em frangalhos. Oh! respondeu ella, não haverá nada disso. Passei esta manhã duas horas na jaula a brincar com elles!

Julian é dos mais fastidiosos directores que o Cinema conhece. Raramente levanta a voz e nunca blasphema, mas com Jacqueline elle fazia tudo isso.

"E sabe o que mais, pequena endiabrada: não se chegue tão perto dessa maldita jaula outra vez; berrava elle. Si você não for morta será despedida! Não pense que vou deixa-la trabalhar com esses leopardos!"

Jacqueline usou de outros recursos para alcançar o que queria. "Fez-se toda doçuras commigo, diz sorrindo Julian, desdobrando-se para me agradar. Si lhe dizia que tinha de ficar para trabalhar á noite, ella curvava-se obediente e trazia-me sorvetes para me aplacar. Ha muito da velhacaria do gato em Jacqueline Logan. Quando ella julgou que o meu espirito estava bem trabalhado, ella procurou De Mille e obteve que este me falasse para que as scenas com os leopardos fossem realizadas por ella propria.

"Depois disso, nada mais me restava a fazer — a não ser sentir-me transido de apprehensões. "Olhe, Jacquie, fique sabendo que si lhe acontecer alguma coisa nessa jaula, só me restará estourar os miolos".

"Nem animo eu tinha para observar o trabalho, durante a photographia daquellas scenas, em que ella, fazendo de domadora, dirigia os seus "animaezinhos de estimação". Ella permanecia na jaula, absolutamente calma, a estalar o chicote e falar aos animaes que rosnavam. E pensaes que sahia da jaula logo que o camara man parava a filmagem? Absolutamente, ali ficava dando costas ás ameaçadoras féras, conversando e rindo com Olga atravéz das barras de ferro da gaiola!"

"Jacqueline é por natureza uma domesticadora de animaes", declara Olga, do *ménagerie* Selig, que tem trabalhado em dezenas de films de animaes. "Si algum dia ella quizer, poderá ganhar facilmente a vida exercendo essa profissão. Ella corria perigo imminente sempre que se achava na jaula com os meus leopardos. Nunca póde a gente ter plena confiança com animaes ferozes. E' possivel que ella sentisse um pouco de medo, mas não só essa sensação lhe agradava como ella não a deixava perceber aos animaes. Ella obedecia á risca as nossas instrucções, o que não acontece com a maioria das pessoas.

Ha tempos uma companhia dramatica foi trabalhar no Jardim Zoologico para representar uma peça na enorme jaula que ali existe arranjada á maneira de floresta. Um dos actores deveria representar um falso leão e fazer uma scena com um leão verdadeiro. Olga e os demais domadores desaconselharam semelhante scena, mas o homem não fez caso, resultado foi que o leão julgando estar em presença de um adversario, atirou-se sobre o falso leão e maltratou severamente. Poucos dias depois o artista fallecia.

Jacqueline Logan tem entrado muitas vezes na jaula desse mesmo leão.

"Não foi culpa do pobrezinho do animal, diz ella. Quando elle percebeu que atacara a um homem em vez de um leão, ficou tão envergonhado que se metteu num canto da jaula e passou uma porção de dias sem comer. Trabalhei com tres leões em "Midnight Madness" e não tive o menor accidente. Certa vez um delles amedrontado com as luzes agarrou-se á minha manga, mas eu ralhei com elle, dei um tapa na sua pata e elle se afastou". Por occasião da filmagem dessa mesma fita, um dia, ficando, por inadvertencia, aberta a porta da jaula, os leões sahiram espalhando o terror no "set". Foi Jacqueline que, juntamente com Olga, os recolheu de novo á gaiola, e isso com a maior naturalidadelidade e sangue frio.

"Jacqueline Logan, diz Olga, sabe lidar com os animaes. As féras sympathisam e antipathisam com as pessoas, como os animaes domesticos. No Jardim Zoologico ella rola na relva com as pantheras, como si fossem gatinhos. Ella recebeu uma onça da America do Sul, e fez della o seu animalzinho de luxo".

A onça inda é pequenina, mas dentro de um anno ou dois, Jacqueline se espantará de não ver mais os seus amigos visitarem-na. Pudéra!

"E' um encanto, affirma ella. Si vissem como ella pula para o meu collo e se enrosca toda como um gato! O diabo é que os meus empregados não ficam tranquillos, e receio que acabe perdendo-os todos"

E' parece curioso, depois de tudo isso, saber-se que Jacqueline está em acção de divorcio com seu marido, sob a allegação de crueldade! Mas leopardo é leopardo e marido é marido!

NITA NEY E EDGAR BRASIL, OPERADOR DA PHEBO BRASIL FILM

BRINCANDO COM O FOGO

(F I M)

ali mesmo e atira-o ao rosto do vil Courtney. Neste momento entra Bradley, que vinha dizer adeus a Courtney, e assiste o final da scena. Entra como um relampago e olha com desprezo para a humilhada florista.

Ella sente que o ama muito, muito mas...

Madge cobriu-se com um casaco e, cabisbaixa, dirige-se para a sahida, envergonhada e arrependidissima do leviano passo que déra.

Bradley ouve de Courtney toda a verdade do succedido. Reconsidera a sua attitude e vae ao appartamento de Madge, onde elle a perdôa com uma condição... Condição a que ella, de bom grado, se sujeitou sem discutir:

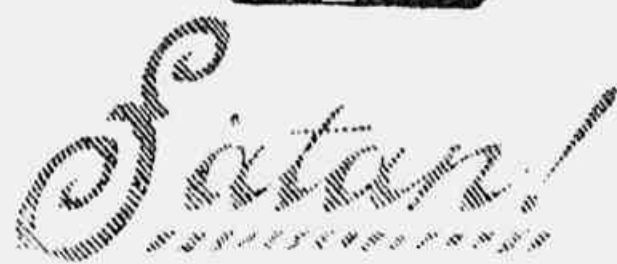
— Amal-o, honral-o e obedecel-o.

Sua Exa., A Governadora

(F I M)

phone... e quando vem vêr Blake elle está morto. O taco de Roberto está ali ao seu lado e o rapaz é preso immediatamente. O julgamento foi annunciado e no dia do Jury a casa da Justiça está repleta. Era sensacional o julgamento de Roberto. De facto, nunca se assistiu uma scena tão tocante, quando todas as provas são contra o réo e elle se mantém naquella negativa formal. Durante a designação dos presentes no dia do crime, Lemuel, o criado do palacio, lembrou-se que Snipo havia deixado o phone fóra do gancho, sem falar á governadora, naquelle dia, e elle e Palmer sahiram a investigar. Na companhia telephonica tiveram melhores esclarecimentos e quando todos julgavam perdidos os recursos da defesa, sendo Roberto condemnado, regressam elles ao tribunal com as provas de que tinha sido Snipe o assassino. Depois disto, voltou tudo á melhor ordem, restando a Adele o agradecimento profundo aos serviços prestados pelo amigo Palmer, que seria agora o seu futuro marido.

N. OZORIO

LUIZ SORÔA, HUMBERTO MAURO, NITA NEY E MAXIMO SERRANO EXAMINAM O SCENARIO DE "BRAZA DORMIDA"

Concurso de Photographias Cruzadas

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar. no presente numero, os novos problemas de tão interessante concurso.

"Singafore Sal" será o titulo do proximo film de Phillys Haver para a Pathé. Alan Hale foi mettido no elenco e a continuidade está entregue a Howard Higin.

卍

Dorothy Sebastian será a principal em "The Devil's Apple Tree" da Tiffany Stahl, que Elmer Clifton dirigirá. Dorothy fará uma série de films para esta companhia.

卍

Robert Frazer foi encluido no "cast" de "Out of the Ruins" no qual Richard Barthelmess é o principal. John Francis Dillon é o director. E o film é a da First National.

Art Acord foi victima de uma explosão que talvez o deixará cego. Louise Lorraine, de quem elle já se achava separado, correu a acudil-o e por isso é possivel que elle se restabeleça.

卍

O primeiro film de Alan Crosland para a Columbia, será "The Scarlat Woman". Lia de Putti é a estrella...

卍

"Everything or Money" de Emil Jannings passou a chamar-se "The Age of Hust".

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva com enveloppe prompto para resposta á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Os applausos no Cinema
(FIM)

a maioria dos artistas de hoje se vissem obrigados a trabalhar no palco, todos e quasi sem excepção, teriam syncopes cardiacas, a não ser os que de lá vieram.

Em conclusão, isto é a maior prova de differença entre a vida do palco e do Cinema. Um e outro são muito concorridos, porém, cada qual é apoiado por platéas de gostos bem diversos.

Tactica de amôr
(FIM)

Os laços do amor que creou raizes nos corações, mais uma vez resistiram ás tenções daquelles dias.

Quando Phillip entrou no appartamento da Cynthia, esta. surprehendida nas suas leviandades, cahiu-lhe nos braços, arrebatada de amor.